

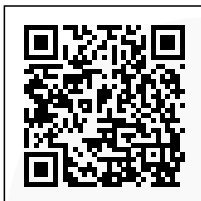
Plano anual de trabalho da EMATERRS-ASCAR

EMATER. Rio Grande do Sul/ ASCAR.

Plano de Trabalho / 2008

Cód. Acervo: 46655

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/46655>

Documento gerado em: 07/11/2018 19:00

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br


EMATER/RS  **ASCAR**



SECRETARIA DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA, PESCA E AGRONEGÓCIO.

Plano Anual de Trabalho

EMATER/RS-ASCAR - 2009



PORTO ALEGRE
2008

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica de Extensão Rural – EMATER/RS

Associação Sulina de Crédito de Assistência Rural – ASCAR

DIRETORIA SOCIAL DA ASCAR

João Carlos Fagundes Machado
Presidente

Sérgio de Miranda
Vice-Presidente

Rui Polidoro Pinto
Vice-Presidente

**DIRETORIA EXECUTIVA DA EMATER/RS E
SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DA ASCAR**

Mário Augusto Ribas do Nascimento
Presidente da EMATER/RS
Superintendente Geral da ASCAR

Águeda Marcei Mezomo
Diretora Técnica da EMATER/RS
Superintendente Técnica da ASCAR

Cilon Carlos Fialho da Silva
Diretor Administrativo da EMATER/RS
Superintendente Administrativo da ASCAR

PLANO ANUAL DE TRABALHO DA EMATER/RS-ASCAR 2009

**PORTO ALEGRE
2008**

© 2009 EMATER/RS-ASCAR

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem prévia autorização deste órgão.

EE53 EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR
Plano anual de trabalho da EMATER/RS-ASCAR – 2009. - Porto
Alegre : EMATER/RS-ASCAR, 2008.
94 f. : il. - (Série Relatórios)

1. Plano de Trabalho. 2. Extensão Rural. 3. Rio Grande do Sul.
I. Título. II. Série

CDU 63.001.8"2009"(083.92)

LMG.

REFERÊNCIA:

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Plano anual de trabalho da EMATER/RS-ASCAR - 2009**. Porto Alegre, 2008. 94 f. (Série Relatórios)

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre - RS - Brasil
fone (0XX51) 2125-3144 / fax (0XX51) 2125-3156
<http://www.emater.tche.br> e-mail: biblio@emater.tche.br

SÉRIE RELATÓRIOS

Elaboração: Gerência de Planejamento - GPL
Núcleo de Informações Estruturais e Conjunturais - NIC

Normalização Bibliotecária: Luz Magali A. Godoy CRB 10/114

Layout: Naira de Azambuja Costa

APRESENTAÇÃO

O Plano Anual de Trabalho – PAT 2009, a semelhança dos anteriores, incorpora as linhas de operação da EMATER/RS-ASCAR, obtidas nos anos recentes e seus novos desafios.

O presente Plano envolve todos os níveis das unidades operativas, e destaca os focos prioritários para o desenvolvimento das famílias rurais, suas comunidades e entidades; espelhando os limites de realidade concreta, que os indicadores de acompanhamento registram. Há que se salientar que o desenrolar de sua execução e do processo educativo, que o norteia, não revela toda a grandeza das ações da Extensão Rural e seu impacto nas dimensões econômica, ambiental e social.

A elaboração deste Plano, consolidado em um processo contínuo e dinâmico, apresenta um conjunto de ações institucionais, integradas, coordenadas e orientadas estrategicamente, que esteadas no esforço coletivo de execução das políticas públicas e dos processos tecnológicos propiciam melhoria da qualidade de vida das famílias rurais e o conseqüente crescimento socioeconômico estadual.

A EMATER/RS-ASCAR, no PAT 2009, priorizará a execução de suas atividades através de metodologias educativas que atendam o cumprimento da missão de: “Promover ações de assistência técnica e social, de Extensão Rural, Classificação e Certificação, cooperando no desenvolvimento rural sustentável.”

A Direção.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 PROGRAMA DE APOIO TÉCNICO, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – ATER	13
2.1 AÇÕES SOCIAIS	15
2.1.1 Promoção da Cidadania e Organização Social	17
Política de Relação de Gênero.....	18
Organização Social	19
Juventude Rural	20
Idosos	21
Atendimento à Públicos Especiais por Demanda	22
<i>Pessoas com Deficiência</i>	22
<i>Indivíduos em Reinserção na Sociedade</i>	23
<i>Dependentes Químicos</i>	23
<i>Pessoas em Vulnerabilidade Social</i>	24
<i>Ações com Crianças</i>	24
Atendimento à Públicos Diferenciados	25
<i>Comunidades Indígenas</i>	25
<i>Comunidades Remanescentes de Quilombos</i>	26
2.1.2 Educação e Promoção da Saúde	26
Construção de Políticas Públicas na Área da Saúde.....	27
Lazer Comunitário.....	28
Plantas Bioativas: Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Tóxicas.....	29
2.1.3 Segurança e Soberania Alimentar	30
2.1.4 Geração de Renda no Âmbito das Ações Sociais e Atividades Não-Agrícolas.....	32
Turismo Rural	32
Artesanato.....	33

2.1.5 Gestão Ambiental	34
Educação Ambiental.....	35
Saneamento Básico.....	36
Saneamento Ambiental.....	37
Preservação Ambiental.....	37
Manejo Sustentável.....	38
Habitação e Paisagismo.....	38
2.2 EXECUÇÃO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE APOIO	39
2.2.1 Programa de Apoio às Agroindústrias.....	41
2.2.2 Programa Estadual de Fruticultura – PROFRUTA/RS.....	42
2.2.3 Programa de Pecuária Familiar.....	44
2.2.4 Programa de Piscicultura.....	45
2.2.5 Programa de Pesca Artesanal.....	46
2.2.6 Programa de Irrigação.....	47
2.2.7 Programa Florestal – Silvicultura.....	48
2.2.8 Programa de Qualificação Profissional de Produtores.....	49
2.2.9 Programa de Reforma Agrária.....	51
2.2.10 Programa de Crédito Rural.....	53
Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF.....	53
Qualificação do Crédito Rural - Unidades de Referência do Seguro da Agricultura Familiar.....	54
Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais - FEAPER.....	54
Crédito Fundiário.....	55
2.2.11 Programa Troca-Troca de Sementes.....	56
2.2.12 Programa RS Rural.....	57
2.2.13 Subprograma Sistemas de Manejo e Controle da Contaminação por Agrotóxicos – Simcca/Pró-Guaíba.....	58
2.2.14 Programa de Apoio à Secagem e Armazenagem na Agricultura Familiar.....	59
2.3 EXECUÇÃO DE PROCESSOS TECNOLÓGICOS	61
2.3.1 Agroenergia.....	63
Cana-de-açúcar.....	64
Canola.....	64
Girassol.....	65
Mamona.....	65
Mandioca.....	66
Soja.....	66
2.3.2 Arroz Irrigado.....	67
2.3.3 Feijão.....	69
2.3.4 Floricultura.....	70
2.3.5 Milho.....	71
2.3.6 Olericultura.....	72
2.3.7 Trigo.....	73
2.3.8 Apicultura.....	74
2.3.9 Bovinos de Leite.....	75
2.3.10 Rastreabilidade.....	76
2.3.11 Suinocultura.....	77

2.3.12 Agricultura de Base Ecológica	78
2.3.13 Conservação de Solos	79
2.3.14 Defesa Sanitária Animal	80
2.3.15 Defesa Sanitária Vegetal	81
2.3.16 Geoprocessamento	82
2.3.17 Gestão Agrícola	83
2.3.18 Ovinocultura	84
2.3.19 Pequenos Animais	85
Avicultura Colonial	85
Caprinocultura	85
2.3.20 Plantão Técnico	87
2.3.21 Mecanização Agrícola	88
2.4 EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO À COMERCIALIZAÇÃO	89
2.4.1 Comercialização / Abastecimento	91
2.4.2 Vitrine Rural	93
2.4.3 Serviço de Classificação e Certificação	93

1 INTRODUÇÃO

“Quando se tem uma meta, o que era um obstáculo passa a ser uma das etapas do plano.” Gerhard Erich Boehme

A EMATER/RS-ASCAR, no contexto de superação de seus recursos físicos e financeiros e situação da agricultura familiar do Estado, organizou seu Plano de Trabalho 2009 – PAT 2009, de forma a consolidar e dar visibilidade a ações programadas, enfocando no trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, os eixos de desenvolvimento econômico sustentável e desenvolvimento social.

O crescimento da economia e o aumento da eficácia dos sistemas de produção, embora fundamentais no processo de desenvolvimento sustentável, mostram-se insuficientes para atender às necessidades básicas de significativa parcela da população e os problemas ambientais causados pela atividade humana precisam ser resolvidos. Para tanto, a EMATER/RS-ASCAR focalizará especial atenção em: Ações sociais, Políticas públicas e Programas de Apoio, Processos tecnológicos e Serviços de Apoio à Comercialização, sintetizados e priorizados em cinco Frentes Programáticas, conectando ações estruturantes, programas e projetos, para fazer mais pelo desenvolvimento rural sustentável do Estado.

As Frentes Programáticas da EMATER/RS-ASCAR são:

- a) Conservação Ambiental
- b) Oportunidades de Negócios
- c) Alimentos Para Todos
- d) Inclusão Social e
- e) Fortalecimento do Agronegócio

A brevidade desta apresentação privilegia mostrar, não apenas a luz sob a qual se deve ler o PAT 2009, como, também, a razão pelo respeito ao processo de mudanças na potencialização dos recursos disponíveis, já que o ser humano é seu centro e objetivo maior. Lê-lo, pois, sob essa luz concretiza a situação, bem expressa nas palavras de Oliver W. Holmes: “O mais importante da vida não é a situação em que estamos, mas a direção para a qual nos movemos.”



2 PROGRAMA DE APOIO TÉCNICO, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - ATER



2.1 AÇÕES SOCIAIS

As ações sociais estão vinculadas ao contexto de desenvolvimento e, portanto, não podem ser visualizadas de forma segmentada, e sim permeando todo o trabalho extensionista. Desse modo, as ações sociais de extensão rural são de responsabilidade do conjunto das equipes de extensionistas em todas as instâncias da EMATER/RS-ASCAR.



2.1.1 PROMOÇÃO DA CIDADANIA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

É a área que visa a organização social das pessoas, famílias e comunidades no espaço onde estão vivendo e que incentiva para a participação nos diversos níveis de organização da sociedade onde acontecem as tomadas de decisões.

As ações potencializam e socializam o conhecimento sobre direitos e deveres, levando em conta a questão de gênero, diferenças entre gerações, públicos diferenciados e pessoas em vulnerabilidade social.

Objetivos:

- a) potencializar as ações sociais realizadas pela ATER que perpassam a transversalidade das Políticas Públicas nos diversos setores;
- b) estimular a participação da ATER e da sociedade civil nos diversos conselhos municipais;
- c) atuar como uma entidade de Assistência Social e prestar os esclarecimentos necessários, em consonância com a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) e com a Política Nacional de Assistência Social, a fim de obter o reconhecimento do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social;

- d) elaborar Projetos Sociais com objetivo de captar recursos para desenvolvimento sustentável das comunidades e famílias rurais beneficiadas.

Metas

Ações	Municípios	Meta	
		Unidade Medida	Quantidade
Acesso à documentação	32	Pessoas	2.378
Acesso às políticas públicas e direitos sociais	108	Pessoas	16.710
Campanha do Agasalho	129	Pessoas	12.618
Campanha para Coleta de Alimentos	25	Pessoas	2.394
Resgate da Cultura Rural	57	Pessoas	19.639
Ações de Articulação	10	Pessoas	200

DESTAQUES

- Fortalecimento da cidadania das pessoas através do acesso dos direitos sociais e políticas públicas;
- Participação da ATER em ações socioassistenciais;
- Valorização das pessoas e comunidades, resgatando sua história e cultura.

■ Política de Relação de Gênero

Ações que promovem a equidade de gênero (homens e mulheres) buscando a inclusão das mulheres nos diferentes espaços de decisões, formando novas lideranças e fortalecendo as organizações sociais e a participação em conselhos, sindicatos e cooperativas.

Objetivos:

- a) promover a formação e troca de experiências, abordando as questões de gênero, direitos e deveres aos beneficiários do trabalho de ATER;
- b) incentivar a participação das mulheres nas tomadas de decisões em comunidade, em movimentos de trabalhadoras, conselhos, cooperativas, sindicatos, clubes e associações e nas atividades de desenvolvimento de liderança;
- c) apoiar a organização das mulheres na luta pelos seus direitos;
- d) contribuir para melhorar a percepção da sociedade sobre as atividades produtivas e reprodutivas das mulheres;

- e) informar e orientar as mulheres sobre o acesso à terra e crédito rural;
- f) fazer intercâmbios entre grupos para trocas de experiências e resgate da história e cultura.

Metas

Ações	Municípios	Meta	
		Unidade Medida	Quantidade
Ações e direitos em gênero	104	Pessoas	19.338
Ações estaduais de gênero/mulher	6	Pessoas	1.725
Ações de Articulação	12	Pessoas	230

DESTAQUES

- Acesso das Mulheres Rurais às políticas públicas e direitos sociais.
- Investimento constante em conhecimento, formação e qualificação.
- Aumento do empreendedorismo das Mulheres.
- Intercâmbios entre grupos e associações.

■ Associativismo e Cooperativismo

Há dois processos sociais básicos que fundamentam toda a atividade humana coletiva: a cooperação e a competição.

Nesse sentido, é necessário orientar e executar ações solidárias destinadas a promover o desenvolvimento das comunidades rurais, através de projetos relacionados ao associativismo e cooperativismo, envolvendo todos os segmentos do público da Extensão Rural no Rio Grande do Sul.

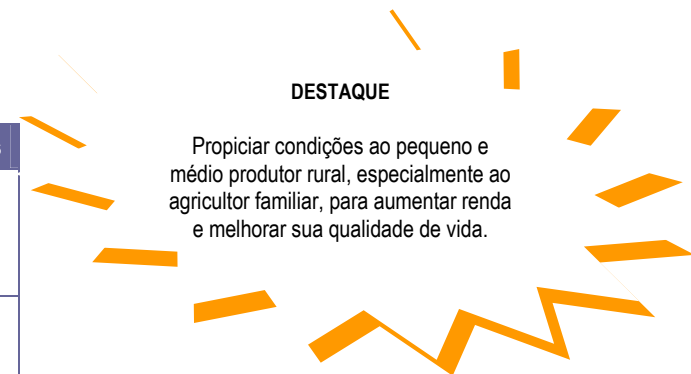
Tal medida oferecerá às populações rurais melhores condições de atuarem no processo atual de produção altamente competitivo.

Objetivos:

- aumentar a renda do produtor rural, especialmente dos agricultores familiares, propiciando-lhes alcançar o desenvolvimento sustentável;
- proporcionar ao público beneficiário reais condições de competição no mercado globalizado;
- melhorar a qualidade de vida, dentro da visão institucional da EMATER/RS-ASCAR referente à preservação ambiental.

Metas

Ações	Prática	Nº de Pessoas
Diagnóstico sobre a necessidade de capacitação em associativismo e cooperativismo, mediante reunião com os ESREGs.	Aplicação de questionários em 485 municípios do Estado, através dos ESREGs.	2.500
Reuniões e mobilizações regionais e municipais, visando intensificar o associativismo e cooperativismo, com a participação da FEDERACITE.	Realizar encontros mensais entre EMATER/RS-ASCAR e FEDERACITE, envolvendo os ESREGs, para a revitalização e criação de CITEs (Clubes de Integração e Troca de Experiências) visando à participação de pequenos e médios produtores rurais.	612



■ Juventude Rural

A reprodução do modo de produção familiar, no setor primário do Estado, está seriamente ameaçada pelas transformações no espaço rural ocorridas nas últimas décadas, as quais tem promovido uma reformulação dos projetos de vida dos jovens rurais se direcionando para os centros urbanos.

No entanto, se houver uma atenção especial às necessidades dos jovens rurais, especialmente fortalecendo sua capacidade de liderança, eles podem ser os principais agentes de transformação social e valorização do campo.

Nesse contexto a ação extensionista é de fundamental importância, porque propõe nas suas ações, a inclusão dos jovens no processo de desenvolvimento sustentável. Para que isso se torne possível, o trabalho junto a juventude rural, considera os seguintes eixos: Educação, geração de trabalho e renda, cultura e lazer.

Ações	N.º Eventos	N.º de Jovens
Reuniões Técnicas	11	110
Seminário Estadual de Juventude Rural	1	150
Estágio de Vivência de Juventude Rural	100	100
Cursos profissionalizantes	100	1.000
Reuniões microrregionais de J.R	50	
Inserção do Jovem no espaço rural através de diagnóstico - Acesso ao Crédito, Diagnóstico - DRP e Planejamento, organização de grupos de jovens .	600	7.500
Capacitação de Lideranças	100	1.000
Atividades Culturais	94	3.253
Sistematização de experiência exitosas em J.R	20 experiências	

Objetivos:

- fortalecer e estimular a articulação da juventude rural, enquanto lideranças regionais e estadual;
- fortalecer e estimular a organização das lideranças jovens;
- dar continuidade ao intercâmbio entre jovens rurais dentro do Estado, para oportunizar a vivência entre estes atores sociais, sobre as diferentes formas de vida das famílias rurais e especificamente dos jovens;
- facilitar a participação dos jovens rurais em cursos profissionalizantes respeitando especificidades e oportunidades de cada município;
- propiciar a inserção do jovem no espaço rural através da realização de diagnósticos e planejamento em comunidades e organização de grupos de jovens;
- capacitar lideranças municipais;
- apoiar a participação de jovens rurais em eventos de cultura e lazer;
- dar visibilidade a experiências exitosas em juventude rural.

DESTAQUES

- Participação e intervenção das lideranças jovens no processo de desenvolvimento local, através do fortalecimento de suas organizações representativas.
- A ampliação das oportunidades dos jovens rurais, através de vivências em experiências de participação dos jovens nas decisões da unidade produtiva familiar, facilitando assim o processo de sucessão.

■ Idosos

A crescente participação do segmento idoso no total da população tem como uma de suas causas, o aumento da expectativa de vida do brasileiro. Contribuem para este processo de envelhecimento, os avanços no campo da saúde e à redução da taxa de natalidade.

Para ilustrar isso, salienta-se que a participação dos idosos com 75 anos ou mais no total da população - em 1991, era de 2,4 milhões (1,6%) e, em 2000, 3,6 milhões (2,1%). Segundo o Ministério da Saúde, para o ano de 2050, no Brasil e no mundo, a expectativa é de que existam mais idosos do que crianças abaixo de 15 anos.

Nessa perspectiva o papel da Extensão Rural, a partir da característica da sua atuação, é a Promoção da Saúde, como uma das estratégias para que tenhamos uma população longeva e saudável, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população rural.

Objetivos:

- a) coordenar a continuidade da implantação das Políticas Públicas voltadas ao Idoso no meio rural do Rio Grande do Sul;
- b) desenvolver atividades para capacitar agentes para a promoção do envelhecimento saudável e ativo no plano físico, mental e social;

- c) dar continuidade à capacitação das coordenadoras regionais e das extensionistas municipais para a dinamização do trabalho voltado ao público idoso;
- d) dar continuidade à capacitação dos profissionais da Entidade sobre as políticas públicas em nível federal e estadual. (Estatutos do Idoso e demais regulamentações das duas esferas);
- e) atender as demandas dos Escritórios Regionais no que se refere a material técnico e capacitações para dinamizar o trabalho voltado ao envelhecimento saudável.

Metas

Ações	Unidade de Medida	Quantidade
Desenvolver ações de Educação em Saúde com foco em gerontologia	Nº pessoas / Nº eventos	20.000 / 30
Desenvolver ações de lazer comunitário destinadas aos públicos idosos	Nº pessoas / Nº eventos	5.000 / 10

DESTAQUES

- desenvolvimento nos extensionistas um olhar técnico a respeito das condições em que vivem os idosos no meio rural;
- incorporação nos planos anuais e nas prioridades dos escritórios municipais e regionais ações para este público;
- desenvolvimento, monitoramento e divulgação de indicadores de qualidade de vida dos idosos no meio rural, em todas as instâncias da EMATER/RS-ASCAR.

■ Atendimento à Públicos Especiais por Demanda

▶ *Pessoas com Deficiência*

Ações que buscam a inclusão de pessoas com deficiência e promovem seu potencial como ser humano.

Objetivos:

- a) estimular a convivência social e um novo olhar sobre as diferenças, para que ocorra o desenvolvimento de uma cultura de inclusão na família e na comunidade;
- b) proporcionar atividades de habilitação e reabilitação em busca da integração à vida comunitária, ao lazer e ao convívio;
- c) apoiar diferentes formas de organização de grupos, associações e cooperativas;
- d) buscar parcerias nos três níveis para desenvolver ações que beneficiem pessoas com deficiência.

Metas

Ações	Municípios	Meta	
		Unidade Medida	Quantidade
Promoção da Cidadania e Organização Social para pessoas com deficiência	42	Pessoas	856

DESTAQUES

- Inclusão social e valorização das pessoas.
- Capacitação profissional.
- Atividades em parcerias.

► **Indivíduos em Reinserção na Sociedade**

As atividades desenvolvidas com apenados são decorrentes de parcerias com Instituições do Sistema Carcerário Estadual e com secretarias municipais de assistência Social.

Objetivos:

- a) capacitar em atividades agrícolas, tais como, implantação e manejo de hortas e pomares, jardinagem e em atividades não-agrícolas;
- b) resgatar conhecimento e promover a integração a vida comunitária.

Metas

Ações	Municípios	Meta	
		Unidade Medida	Quantidade
Promoção da Cidadania e Organização Social para indivíduos apenados	3	Pessoas	44

DESTAQUES

- Capacitação profissional.
- Resgate do conhecimento.
- Inclusão na vida comunitária.

► **Dependentes Químicos**

Compreende um conjunto de atividades agrícolas e não agrícolas desenvolvidas com grupos de trabalhos no resgate à condição de cidadão e de sua auto-estima.

Objetivos:

- a) capacitar os beneficiários em implantação e manejo de hortas, pomares e jardinagem;
- b) estimular as pessoas a desenvolver habilidades manuais que servirão como novas alternativas de trabalho e renda;
- c) promover a socialização de informações sobre as conseqüências do uso de drogas e seus reflexos na vida em família e na comunidade;
- d) estabelecer parcerias para desenvolver atividades planejadas na comunidade.

Metas

Ações	Municípios	Meta	
		Unidade Medida	Quantidade
Promoção da Cidadania e Organização Social para dependentes químicos	8	Pessoas	204

DESTAQUES

- Capacitação profissional.
- Integração com parcerias.

► **Pessoas em Vulnerabilidade Social**

Ações que promovem o desenvolvimento e a sustentabilidade das pessoas e sua inclusão na comunidade.

Objetivos:

- a) capacitar as pessoas e famílias para a produção de alimentos para a subsistência;
- b) promover a capacitação em atividades não agrícolas, proporcionando alternativa de renda;
- c) estimular e apoiar a organização de grupos, associações.

Metas

Ações	Municípios	Meta	
		Unidade Medida	Quantidade
Promoção da cidadania e organização social para pessoas em vulnerabilidade	82	Pessoas	4.641

DESTAQUES

- Capacitação profissional.
- Inclusão social.

► **Ações com Crianças**

Ações que estimulam a criatividade e o senso de análise das crianças com relação ao meio ambiente, alimentação e atividades artesanais e recreativas.

Objetivos:

- a) esclarecer as crianças os cuidados que devem ter com o meio ambiente;
- b) estimular o consumo de alimentos saudáveis;
- c) resgatar e divulgar práticas recreativas e artesanais de inclusão;
- d) estimular e apoiar intercâmbios entre comunidades e municípios.

Metas

Ações	Municípios	Meta	
		Unidade Medida	Quantidade
Promoção da Cidadania e Organização Social com crianças	57	Pessoas	5.316

DESTAQUE

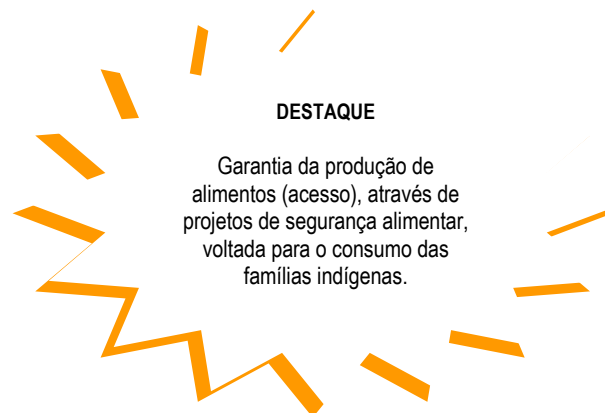
As crianças têm demonstrado disponibilidade, motivação ao trabalho proposto e são participativas nas atividades e abertas aos novos conhecimentos.

■ Atendimento à Públicos Diferenciados

A EMATER/RS-ASCAR intensificou seu trabalho de extensão rural com indígenas e quilombolas na presente década, partindo do respeito às suas diferenças étnico-culturais, trajetórias e histórias de vida, construindo alternativas para sua inclusão social, promoção da sua cidadania e garantia dos seus direitos e oportunidades sociais.

Objetivos:

- a) construir de forma participativa entre os extensionistas rurais, o público e instituições parceiras, a autonomia das comunidades indígenas e remanescentes de quilombos no Rio Grande do Sul, através de ações de Ater;
- b) melhorar a qualidade de vida das famílias rurais através de ações que aumentem suas rendas, estimulem a organização social e cultural, o conhecimento e a defesa da biodiversidade.



► Comunidades Indígenas

O trabalho com indígenas é proposto participativamente, envolvendo o diálogo intercultural entre os extensionistas, os povos indígenas e parceiros, onde todos são considerados sujeitos ativos no processo de elaboração, execução, monitoramento e avaliação das ações.

Considerando que cada povo – Guarani e Kaingang – possui um sistema cultural específico, é necessário que estas ações de assistência técnica e extensão rural sejam construídas diferenciadamente para cada etnia.

Metas

COMUNIDADES INDÍGENAS				
Ações	Região	Município	Comunidade	Público
Capacitação técnica	9	30	-	56 técnicos
Projetos de Segurança Alimentar	9	30	34	1.392 famílias

► **Comunidades Remanescentes de Quilombos**

Cabe à EMATER/RS-ASCAR, apoiar e colaborar na construção de processos de acesso a terras adequadas e necessárias para reprodução física e cultural dessas comunidades. Porém, caso disponíveis, a extensão rural deverá atuar ativamente na (re) constituição e/ou adequação ambiental dessas áreas, viabilizando a efetiva melhoria e sustentabilidade das comunidades remanescentes de quilombos, ampliando sua inclusão social e seus direitos de cidadania.

Metas

COMUNIDADES REMANESCENTES QUILOMBOS				
Ações	Região	Município	Comunidade	Público
Capacitação técnica	1	11	-	30 técnicos
Projetos de Geração de Renda	5	21	18	1.383 famílias

DESTAQUE

Investimento em atividades voltadas para geração de renda das famílias quilombolas, como corte e costura, artesanato em lã, plantas bioativas e panificação.

2.1.2 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

O trabalho de Promoção da Saúde é desenvolvido para garantir a melhoria da qualidade de vida da população rural e as ações de educação em saúde são voltadas para reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde e têm o caráter de desencadear processos, nos quais a população resgata sua dignidade e auto-estima. O público assistido tem acesso aos conhecimentos sobre a relação saúde/doença, podendo tornar-se sujeito da sua própria saúde, do seu bem-estar e da sua qualidade de vida.

As ações específicas de ATER nessa área são baseadas nas características epidemiológicas e na realidade de cada região, em apoio ao Serviço de Vigilância em Saúde, num trabalho integrado com os gestores municipais, regionais e estaduais da saúde.

Objetivos:

- propor ações de educação e promoção da saúde conjuntas com parceiros, levando em consideração os dados epidemiológicos;
- capacitar os extensionistas para que desenvolvam o processo de educação em saúde junto à população rural;
- apoiar o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e equipes do Programa de Saúde da Família (PSF);
- orientar sobre os riscos concretos e potenciais no uso de agrotóxicos.

Metas

Ações	Nº de Pessoas	Nº de Eventos
Ações de combate a dengue, uso de drogas, alcoolismo, doenças sexualmente transmissíveis. Promoção de campanhas e programas de vacinação.	65.494	1.640
Prevenção de doenças, saúde bucal, saúde da mulher e acidentes domésticos. Segurança e saúde do trabalhador.		

DESTAQUES

- Capacitação da população rural sobre o processo de saúde/doença.
- Estímulo à construção participativa de Políticas Públicas para a promoção da saúde humana.
- Ampliação da abrangência dos Programas: Saúde da Mulher, Saúde do Trabalhador Rural e Saúde Bucal.
- Prevenção das intoxicações por agrotóxicos.

■ Construção de Políticas Públicas na Área da Saúde

O Estado deve garantir o direito à saúde por meio de políticas sociais e econômicas, além de manter serviços permanentes para a promoção, proteção e recuperação da saúde. A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), desencadeou mudanças significativas no acesso aos serviços de saúde da população rural do Rio Grande do Sul.

No Estado, a representação da sociedade em Conselhos e outros fóruns participativos tem proporcionado avanços significativos na definição das políticas públicas, bem como no controle social sobre a sua execução.

Este processo, em consolidação, deve ser complementado por ações de capacitação e divulgação de informações a todos os segmentos envolvidos, a fim de satisfazer os requisitos de constituição de uma cidadania informada dos seus deveres e direitos na área da saúde.

Objetivos:

- a) fortalecer os espaços de construção e deliberação das políticas públicas em saúde;
- b) promover a participação do público rural nos espaços representativos de discussão sobre Saúde;
- c) orientar os extensionistas rurais e seu público com relação às Políticas de Saúde, SUS e formas efetivas de Controle Social.

Metas

Ações	Número			
	Conselhos Municipais	Conselhos Regionais	Conselhos Estadual	Pessoas
Promoção da participação em Conselho de Saúde	485	10	1	1.400

DESTAQUES

- Promoção das políticas públicas em saúde.
- Fortalecimento da participação institucional em conselhos e outros espaços de discussão das políticas em saúde.
- Organização da sociedade para exercer controle social sobre as políticas públicas.

Lazer Comunitário

O lazer é um direito humano básico e ninguém deverá ser privado desse direito por qualquer tipo de discriminação. A atividade física, especialmente, constitui-se em um componente essencial para a promoção da saúde através de hábitos de vida saudáveis.

Além de incluir atividades lúdicas nas suas ações, EMATER/RS-ASCAR desenvolve e apóia diversas atividades de lazer comunitário como excursões, gincanas, festivais de músicas, encontros de integração, festas comunitárias tradicionais, oficinas, teatro, entre outras.

Objetivos:

- incentivar espaços de valorização da cultura, do lazer, do esporte, da auto-estima e do desenvolvimento local;
- articular as experiências desenvolvidas pela EMATER/RS-ASCAR e os órgãos governamentais, para construção de políticas de lazer que incluam o meio rural;
- incluir atividades lúdicas, esportivas, culturais e de lazer nas atividades de formação desenvolvidas pela EMATER/RS-ASCAR.

Atividade	Nº Eventos	Público
Jogos rurais	20	10.000
Atividades culturais (festas comunitárias, festivais de músicas, encontros de integração, oficinas teatros.	87	9.900

DESTAQUE

Integração comunitária, intercomunitária e regional.

■ Plantas Bioativas: Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Tóxicas

O uso e conhecimento das plantas bioativas fazem parte da cultura popular do povo gaúcho. A EMATER/RS-ASCAR, compreendendo a abrangência do tema, tem desenvolvido junto ao público assistido ações que enfocam os aspectos antropológicos, pedagógicos, ecológicos, econômicos e terapêuticos destas plantas.

A prática do Horto de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares tem sido destinada ao resgate e aprendizado sobre o reconhecimento, o cultivo e a conservação de diferentes espécies deste conjunto de plantas, para produção e consumo familiar e/ou comunitário e/ou escolar, e para produção em escala comercial e produção de mudas.

Metas

Ações	Nº de Eventos	Público
Formação em plantas bioativas - IV Reunião Técnica Estadual	01	40 extensionistas e 110 parceiros e público em geral
Atividades de resgate, identificação e cuidados no uso de plantas bioativas	-	23.428 pessoas
Orientação na implantação e manutenção de hortos (comercial, comunitário, doméstico e escolares)	8.053 hortos	36.867 pessoas

Objetivos:

- estimular a inclusão da fitoterapia como prática de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) amparada pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos e da Política de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde;
- fortalecer e qualificar a assistência técnica ao público beneficiário;
- desenvolver metodologias de atuação para a extensão rural que promovam os cuidados para preservação e uso de plantas medicinais;
- promover a troca de experiências sobre plantas bioativas, entre técnicos.

DESTAQUES

- Realização da IV Reunião Técnica Estadual em Plantas Bioativas envolvendo 150 pessoas.
- Qualificação e apoio aos extensionistas rurais e público beneficiário para a promoção da implantação da fitoterapia no SUS.

2.1.3 SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR

A Emater/RS-Ascar prestadora de serviços de Assistência Técnica e Extensão tem como compromisso desenvolver ações relacionadas a promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional no meio rural do Rio Grande do Sul. Os processos e ações no campo, desde o planejamento da produção diversificada dos alimentos até a comercialização, passando pela transformação e processamento, são dinamizados de forma segura, primando pela qualidade higiênico-sanitária e nutricional dos alimentos.

A instituição também desencadeia atividades educativas e participativas que tem como tema principal os alimentos, a alimentação, o resgate de bons hábitos alimentares promotores da saúde e a qualidade de vida junto ao público assistido.

Objetivos:

- a) Promover a segurança alimentar nutricional, a soberania alimentar e o direito humano à alimentação adequada, mediante processos de assistência técnica e extensão rural;
- b) Cooperar para a sensibilização, formação, capacitação, planejando, acompanhamento, monitorando e execução de ações que abrangem desde a produção até consumo de alimentos pela população;
- c) Promover processos contínuos de formação e assessoramento às equipes regionais da EMATER/RS-ASCAR, para o desenvolvimento de ações junto ao público assistido, na área de Segurança Alimentar Nutricional Sustentável (SANS), que envolvem os eixos de Educação, Acesso, Qualidade e Cidadania Alimentar;
- d) Propor, assessorar e avaliar projetos de políticas locais de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável;
- e) Trabalhar articuladamente com projetos, planos, programas e políticas públicas que visem à Segurança e Soberania Alimentar, especialmente voltados aos agricultores familiares e públicos diferenciados.
- f) Participar e estimular a participação dos extensionistas em diversos espaços de construção de políticas públicas estruturantes de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável.

Ações	Unidade Medida (nº)	Quantidade
Apoiar na organização de feiras e pontos de vendas	Nº famílias /feiras	3.500 / 1.800
Desenvolver atividades educativas a cerca da Alimentação Saudável e Adequada	Nº famílias / eventos	33.500 / 300
Desenvolver atividades educativas a cerca da Armazenagem e conservação dos alimentos	Nº famílias / eventos	13.800 / 300
Desenvolver atividades de conservação da biodiversidade local	Nº famílias	2.200
Estimular a produção para o auto consumo	Nº famílias	30.200
Implantação e manejo de pomares e hortas escolares	Nº de escolares	25.000
Viabilizar o acesso da agricultura familiar ao mercado institucional	Nº famílias	2.500

DESTAQUES

- Promover a segurança alimentar nutricional, a soberania alimentar e o direito humano à alimentação adequada, mediante processos de assistência técnica e extensão rural;
- Cooperar para a sensibilização, formação, capacitação, planejando, acompanhamento, monitorando e execução de ações que abrangem desde a produção até consumo de alimentos pela população;
- Promover processos contínuos de formação e assessoramento às equipes regionais da EMATER/RS-ASCAR, para o desenvolvimento de ações junto ao público assistido, na área de Segurança Alimentar Nutricional Sustentável (SANS), que envolvem os eixos de Educação, Acesso, Qualidade e Cidadania Alimentar;
- Propor, assessorar e avaliar projetos de políticas locais de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável;
- Trabalhar articuladamente com projetos, planos, programas e políticas públicas que visem à Segurança e Soberania Alimentar, especialmente voltados aos agricultores familiares e públicos diferenciados.
- Participar e estimular a participação dos extensionistas em diversos espaços de construção de políticas públicas estruturantes de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável.

2.1.4 GERAÇÃO DE RENDA NO ÂMBITO DAS AÇÕES SOCIAIS E ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS

■ Turismo Rural

O Turismo Rural deixa de ser uma atividade considerada apenas promissora para se constituir numa realidade concreta. Contudo, cumpre salientar a necessidade de que os avanços obedeçam, fundamentalmente, passos estruturados, de modo que a exploração desta atividade ocorra de forma ordenada e compatível com princípios que primem pelo arranjo indispensável dos aspectos relacionados à preservação ambiental, a inclusão social, a valorização cultural e a viabilidade econômica.

Objetivos:

- a) ampliar a contribuição da EMATER/RS na inserção do Turismo Rural como alternativa de desenvolvimento sustentável dos territórios envolvidos, levando em consideração a preservação do meio ambiente, a valorização da cultura e o compromisso social.

Metas

Ações	Nº Eventos	Nº ESREGs	Nº Participantes
Encontro técnico do trabalho de redes	1	10	10
Encontro de troca de experiências e acompanhamento do trabalho*	10	10	-
Curso de capacitação em desenv. Sustentável do turismo	1	-	42
Seminários de sensibilização para as comunidades**	22	10	1.200
Assessoramento aos Grupos Gestores Regionais	-	10	-

* Encontro com técnicos do Escritório Central, técnicos da regional e agricultores.

** Carga horária de 4 horas, com 54 participantes cada.

DESTAQUES

Internalização e qualificação das ações de ATER junto aos Grupos Gestores Regionais, em sintonia com a Logomarca Turismo Rural Gaúcho, bem como ampliação dos potenciais turísticos passíveis de serem organizados e roteirizados.

■ Artesanato

O Artesanato é um componente histórico/cultural que visa à inserção social, resgatando costumes, técnicas, conhecimento, experiências. Os objetos, materiais, peças utilitárias e decorativas criados no artesanato geram oportunidades de emprego e renda para as famílias rurais.

A EMATER/RS-ASCAR desenvolve ações visando a qualificação, aprimoramento e apresentação das peças artesanais, conhecimento das legislações referentes à atividade e o incentivo a comercialização.

Objetivos:

- esclarecer o público beneficiário, sobre o que é o Artesanato, legalização e legislação vigentes considerando o setor agrícola e não-agrícola;
- capacitar extensionistas e artesãos sobre tipificação, qualidade, criação e tendências do artesanato;
- resgatar a história, cultura e técnicas de nossos antepassados;
- organizar feiras, fóruns e seminários para divulgar, esclarecer e comercializar o artesanato;

- promover e facilitar a relação interinstitucional com as parcerias que atuam em artesanato;
- nivelar com as entidades parceiras do Marco Gaúcho do Artesanato.

Metas

Ações	Municípios	Meta	
		Unidade de Medida	Quantidade
Artesanato Contemporâneo	31	pessoas	1.396
Artesanato Indígena	14	pessoas	298
Artesanato rural	156	pessoas	3.865
Artesanato Típico Étnico	37	pessoas	1.113
Comercialização	134	pessoas	2.234
Habilidades Manuais	245	pessoas	19.782
Evento Estadual/Regional	4	eventos	6

DESTAQUES

- Valorização e qualificação do artesanato com o olhar na tendência do mercado.
- Fonte de emprego e renda.
- Integração interinstitucional.
- Comercialização.
- Artesanato Rural.
- Valorização da história, cultura, e da matéria prima rural.

2.1.5 GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

A gestão socioambiental, do ponto de vista dos interesses difusos, ou seja, com múltiplos interesses, está relacionada a um processo de intervenção no ambiente. Envolve os mais diferentes setores da atividade humana, comprometendo quase sempre diferentes componentes sociais, tais como comunidade, instituições, agricultores e o poder público.

O trabalho em gestão socioambiental inclui o estabelecimento de diagnóstico, análise de situações e planejamento de ações voltadas para a recuperação, a conservação e a preservação do ambiente em seus vários elementos: a água, o solo, a vegetação e as espécies animais em consonância com a legislação ambiental.

Entre os elementos naturais destaca-se a água, que é essencial ao equilíbrio do meio ambiente e à conservação da vida no planeta. A alteração da sua estrutura físico-química/microbiológica, ou das quantidades disponíveis, pode estabelecer desequilíbrio, contribuindo para a degradação da saúde, do bem-estar e da estética ambiental do entorno. Por outro lado, a água é considerada um recurso ou bem econômico, porque é finita, vulnerável e, na medida que escasseie, pode impedir o desenvolvimento de diversas regiões.

A gestão dos recursos hídricos é um dos princípios da Política Estadual de Recursos Hídricos, instituída pela Lei Estadual Nº 10.350/94. Por outro lado, são considerados os principais instrumentos da Gestão dos Recursos hídricos: a outorga e o licenciamento, a cobrança pelo uso da água, o plano de recursos hídricos, o enquadramento dos corpos d'água e um sistema de informações geográficas atualizado.

A EMATER/RS-ASCAR, tendo como baliza a Política Ambiental e de Recursos Hídricos do Rio Grande do Sul, tem procurado desenvolver ações de campo compatíveis com estas macro propostas. Assim, a Gestão Ambiental tem sido um tema recorrente e vem sendo apontado nos planejamentos anuais da EMATER/RS-ASCAR, de forma sistemática e gradativa, aparecendo como demanda, tanto para estabelecer discussões e nivelar conceitos como para desenvolver ações dentro dos seguintes eixos: Educação Ambiental, Preservação e Conservação Ambiental, Manejo Sustentável, Saneamento Ambiental, Saneamento Básico, Habitação e Paisagismo.

Objetivos:

- a) orientar e estimular a redução de impactos ambientais nas atividades que envolvem os programas e projetos desenvolvidos pela EMATER/RS-ASCAR no meio rural, com ações de educação ambiental, preservação ambiental, manejo sustentável, saneamento ambiental, saneamento básico, habitação e paisagismo.

Metas da Coordenação Estadual/Regional

Ações	Nº de Participantes	Nº de Municípios
Promover a capacitação de técnicos municipais para as ações de gestão socioambiental (2 cursos)	40 técnicos	40
Promover a capacitação de técnicos municipais em saneamento básico	18 técnicos	16
Promover a capacitação de agricultores para ações de gestão socioambiental	45 agricultores familiares	03

DESTAQUES

- Diagnóstico dos conflitos socioambientais do Estado relacionados com as atividades de ATER.
- Minimização dos impactos ambientais das ações e projetos de ATER envolvendo técnicos e agricultores.
- Conscientização da sociedade e estímulos ao empreendedorismo ambiental.

Educação Ambiental

A educação ambiental é um processo educativo que visa formar cidadãos que tenham compreensão da relação e interação fundamental da humanidade com todo o meio, e que entendam a necessidade de manter o equilíbrio ecológico. Os cidadãos precisam estar conscientes, preocupados e se interessados por buscar soluções aos problemas ambientais e que participem pessoalmente na melhoria do meio ambiente.

Objetivos:

- apoiar, estimular e desenvolver ações de sensibilização de indivíduos e da coletividade, visando a reflexão e a construção de valores, conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a recuperação, a conservação e a preservação ambiental;
- promover e desenvolver atividades de reflexão e prática da educação ambiental;
- apoiar, promover e participar de eventos e fóruns de discussão das questões que envolvem a educação ambiental;
- apoiar, estimular e orientar a elaboração de material educativo sobre a educação ambiental dentro dos diversos temas desenvolvidos pela ATER.

Metas

Ações	Nº Participantes	Nº Eventos	Nº Municípios
Capacitação de técnicos para as ações de Gestão Socioambiental	220	200	200
Ações de mobilização e sensibilização para as questões ambientais, através de palestras, seminários, campanhas, cursos, reuniões, encontros, dias de campo, entre outras metodologias	63.112	1.149	-
Fortalecimento e participação de técnicos em Conselhos e Fóruns na área de Gestão Socioambiental	620		390

DESTAQUES

- Elaboração de Projetos Técnicos visando a captação de recursos para a prática da Educação Ambiental.
- Integração interinstitucional para qualificar as ações em Educação Ambiental.
- Projetos de Educação ambiental em áreas de Turismo Rural.

■ Saneamento Básico

Há, sem dúvida, uma estreita relação entre o estado de saúde de uma população e as condições sanitárias a que está submetida. No que diz respeito à saúde da população rural, esta fica cada vez mais na dependência do desenvolvimento de uma consciência ambientalista, visto que as atividades agrícolas têm sido persistentemente agressoras de igual forma aos recursos naturais e à integridade da saúde das populações circunstantes, apesar de algumas iniciativas de reversão e redirecionamento das práticas de campo.

Hoje, as questões socioambientais são tratadas com prioridade nas agendas institucionais, de um modo geral, um pouco pela percepção ética e ambientalista que se abre nesta década, mas, muito evidentemente, pelo agravamento das condições ambientais e a pressão exercida por um conjunto de normas e leis que vem se estabelecendo em torno do tema.

Objetivos:

- apoiar, estimular e orientar o desenvolvimento de ações voltadas à proteção de fontes, implantação de redes de abastecimento de água, armazenamento e tratamento de água para consumo humano e animal;
- apoiar, estimular e orientar o desenvolvimento de ações voltadas à execução de instalações sanitárias destinadas ao tratamento dos esgotos domésticos (fossas sépticas, filtros biológicos, sumidouros, caixas de gordura);
- apoiar, estimular e orientar o desenvolvimento de ações voltadas para a separação adequada, reaproveitamento e reciclagem do lixo produzido nas propriedades rurais;
- apoiar o assessoramento e a capacitação de técnicos da EMATER/RS-ASCAR dentro desses temas.

DESTAQUES

- Melhoria do estado geral de saúde do público beneficiário.
- Elaboração de material técnico de apoio e capacitação do quadro funcional.
- Melhoria da infra-estrutura sanitária e de abastecimento de água das comunidades rurais.

Metas

Ações	Nº de Famílias	Nº
Abastecimento de água	3.720	
Fonte protegida		1.416
Análise e tratamento de água	4.927	
Instalação de fossas sépticas, filtros biológicos, caixas de gordura e sumidouros, destinados ao tratamento e deposição de águas residuárias (esgoto cloacal e águas servidas da cozinha). Seleção, coleta, reutilização, reciclagem e destinação final de resíduos, na área rural	21.425	

■ Saneamento Ambiental

Algumas das ações desenvolvidas em saneamento ambiental são recuperação de matas ciliares e florestas nativas, recuperação de solos degradados e proteção de mananciais hídricos, as quais fazem parte do conjunto de atividades que visam à preservação e recuperação dos recursos naturais comprometidos por práticas nocivas como desmatamento, degradação do solo, e poluição/contaminação dos mananciais hídricos.

Objetivos:

- proteger mananciais contra a poluição e contaminação;
- proteger e recuperar solos, matas nativas e matas ciliares;
- proteger o ambiente contra o despejo indiscriminado de dejetos animais e resíduos de agroindústrias.

Metas

Ações	Nº de Famílias
Estímulo, orientação, assessoramento e desenvolvimento de ações voltadas para a proteção dos mananciais e controle de poluição, limpeza de arroios e rios, controle de vetores.	9.921

DESTAQUES

- Melhoria das condições dos mananciais hídricos, solos e matas nativas.
- Capacitação do quadro de empregados e produção de material técnico de apoio dentro desses temas.

■ Preservação Ambiental

No âmbito da Preservação Ambiental, a EMATER/RS-ASCAR atua através de processos educativos junto ao público do meio rural, para que as áreas de preservação permanente sejam preservadas, bem como as espécies animais presentes nestas áreas. A Preservação Ambiental inclui atividades que visam a manter em seu estado original áreas específicas consideradas de importância estratégica para o equilíbrio ambiental.

Objetivos:

- participar de ações em parceria, voltadas à preservação e a conservação ambiental.

Metas

Ações	Nº de Pessoas
Estímulo, orientação, assessoramento e desenvolvimento de ações voltadas para a preservação dos recursos naturais.	2.551

DESTAQUE

Envolvimento da população rural nas ações de preservação dos recursos naturais.

■ Manejo Sustentável

Conjunto de atividades que visam a manter áreas exploradas economicamente em estado de equilíbrio, aliando conhecimentos tradicionais e técnicos, através de práticas ambientalmente adequadas.

Objetivos:

- fomentar a utilização de práticas ecologicamente aceitáveis na produção agrícola;
- estimular o uso de métodos de produção sustentáveis;
- promover a implantação de agroflorestas e viveiros de mudas para a exploração econômica.

Metas

Ações	Nº de Famílias
Estímulo, orientação, assessoramento e desenvolvimento de ações voltadas para a utilização de práticas sustentáveis, como controle natural de pragas, redução de agrotóxicos, manejo adequado de solo e florestas.	1.754

DESTAQUES

- Intensificação da produção agrícola ambientalmente sustentáveis;
- Capacitação de técnicos e produção de material educativo voltado para o estímulo de práticas ambientalmente sustentáveis.

■ Habitação e Paisagismo

A habitação, quase tão importante quanto a alimentação e no mesmo nível do vestuário, faz parte de um conjunto de necessidades humanas. A sua função vai além de um simples abrigo seguro ou de proteção contra as intempéries, passando a ser um espaço social importante para a convivência familiar e estabelece uma relação de intimidade e respeito entre as pessoas e a natureza.

A moradia rural inclui o seu entorno, que integra-se ao paisagismo natural existente contribuindo ao bem-estar das pessoas, bem como todos os equipamentos e elementos naturais necessários para o desenvolvimento de atividades econômicas ou de subsistência das famílias.

Objetivos:

- melhorar as condições das habitações rurais, incluindo o planejamento, construção e reforma, ajardinamento, paisagismo e embelezamento do entorno das habitações rurais.

Metas

Ações	Nº de Famílias
Estímulo, orientação, assessoramento e desenvolvimento de ações voltadas para o planejamento, construção, reforma e melhoria das habitações rurais e paisagismo, arborização e embelezamento do entorno das habitações	5.096

DESTAQUE

Melhoria da estrutura física das habitações rurais, infra-estrutura sanitária e paisagismo.

2.2 EXECUÇÃO DE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE APOIO

Esta área é considerada fundamental para a concretização das ações de assistência técnica e extensão rural, que são pactuadas nas instâncias básicas do processo de planejamento, tais como, as comunidades rurais, ou grupos e associações de beneficiários e os municípios.



2.2.1 PROGRAMA DE APOIO ÀS AGROINDÚSTRIAS

A produção de alimentos com valor agregado é uma vocação cultural do Estado Rio Grande do Sul que foi trazida pelos Imigrantes. A agroindustrialização, em especial a de base familiar, de salames, queijos, vinhos, doces, cucas, biscoitos e outros alimentos, reúne as melhores condições para geração de trabalho e renda, diversificação dos sistemas produtivos, fortalecimento dos mercados locais e por consequência o desenvolvimento regional mais equilibrado. Por esse motivo, a agroindústria tem recebido atenção especial por parte do poder público que direciona políticas que beneficiem o desenvolvimento do setor.

Dentro deste contexto, a área de agroindústria da EMATER/RS-ASCAR auxilia no desenvolvimento socioeconômico de agricultores familiares e públicos especiais, bem como da pequena e média agroindústria, dando ênfase à melhoria da qualidade dos produtos ofertados aos consumidores.

Objetivos:

- a) elaborar, analisar e acompanhar as propostas e projetos de agroindústria;
- b) elaborar estudos de viabilidade técnica e econômica, elaborar projetos e prestar assistência técnica às agroindústrias implantadas, com vistas à sua consolidação e à melhoria da qualidade de seus produtos;
- c) implantar, dimensionar e financiar novos projetos para agroindústria;
- d) realizar cursos, palestras e visitas técnicas na área de processamento de produtos e da atividade agroindustrial, tanto nas comunidades como nos Centros de Treinamento de Agricultores;
- e) realizar cursos para técnicos, procurando aperfeiçoamento e novas tecnologias;
- f) elaborar relatórios que permitam adequado monitoramento dos Programas Governamentais;
- g) atender diretamente às demandas dos agricultores e suas formas de organização;
- h) assessorar aos escritórios regionais e municipais, prefeituras e organizações de produtores rurais;
- i) apoiar a comercialização através da organização e participação em feiras e eventos municipais, regionais, estaduais e nacionais.

Metas

Ações	Unidade Medida (Nº)	Metas
Assessoramento na comercialização	Famílias	3.485
Assessoramento na comercialização	Agroindústrias	1.470
Assistência técnica na implantação	Famílias	1.694
Assistência técnica na implantação	Agroindústrias	423
Assistência técnica na operacionalização e boas práticas de fabricação	Famílias	3.898
Assistência técnica na operacionalização e boas práticas de fabricação	Agroindústrias	1.820

DESTAQUE

Fortalecimento da Agroindústria Familiar possibilitando, em especial, aos jovens rurais, uma alternativa de renda que contribua para sua fixação no meio rural, valorizando a produção de alimentos com identidade cultural e contribuindo para preservação ambiental.

2.2.2 PROGRAMA ESTADUAL DE FRUTICULTURA – PROFRUTA/RS

O Programa Estadual de Fruticultura - PROFRUTA/RS vem sendo desenvolvido em todas as regiões do Estado aproveitando as diferentes condições de clima e solo que permitem o cultivo tanto de frutas de clima temperado como tropicais.

Além da consolidação e avanço da fruticultura como fator de geração de emprego, a introdução da atividade em regiões e municípios, baseada na viabilidade de mercados, está trazendo a necessária diversificação agrícola, especialmente para as pequenas e médias propriedades, e diminuindo as desigualdades regionais.

A atividade se consolida como grande alternativa de diversificação para a agricultura familiar, especialmente àquelas que vinham atuando com ênfase na produção de grãos e com tabaco, esta devido a recente pressão internacional para redução de área cultivada no país.

Objetivos:

- coordenar as ações das instituições públicas e privadas, buscando o desenvolvimento de uma fruticultura moderna, sustentável e competitiva;

- b) criar alternativas econômicas (com a geração de renda e empregos), sociais (melhoria alimentar, cultural, valorização do agricultor no meio rural) e ambiental (atividades de menor impacto ao solo, água e ar) para milhares de agricultores gaúchos;
- c) desenvolver os demais agentes da cadeia produtiva das frutas como viveiristas, comerciantes e agroindústrias;
- d) capacitar produtores e técnicos;
- e) divulgar o programa de fruticultura em exposições e feiras;
- f) motivar e capacitar os agricultores dentro das linhas de trabalho propostas no programa estadual de fruticultura;
- g) realizar campanhas para aumento do consumo de frutas, abertura de mercado aproximando os fruticultores do mercado, através da Plataforma de Comercialização, com apoio da Ceasa/RS;
- h) elaborar projetos de crédito e assistência técnica para os produtores interessados e permitir a entrada de novos produtores na atividade, bem como garantir aos atuais que façam a reconversão de seus pomares tornando-os mais competitivos no mercado;
- i) abrir o mercado para frutas gaúchas nos demais estados e inclusive para exportação (bergamotas, melão amarelo, pêssigo e caqui).

Metas

Ações	Nº	Beneficiários	Área
Implantação de Pomares	3.000 projetos	3.000	3.500
Cadastramento de viveiros	80 viveiros	-	-
Controle da qualidade de mudas	2.500.000 mudas	-	-
Assistência Técnica	-	13.000	-
Cursos de capacitação	50 técnicos	1.500	-
Campanha de consumo de frutas gaúchas através da mídia e nas exposições e feiras	1	-	-
Agroindústrias familiares na CEASA/RS	32 agroindústrias	150	-

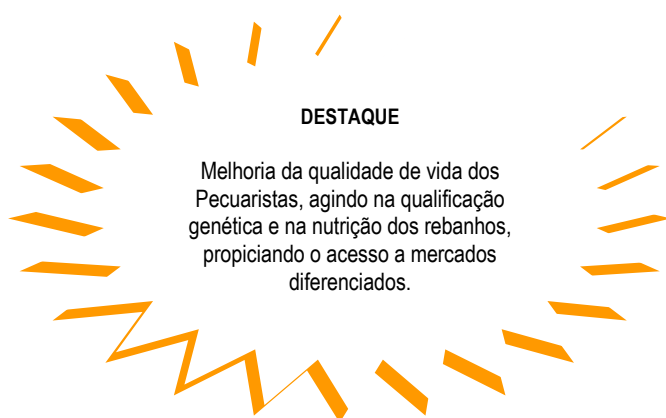
DESTAQUES

- A região do Alto Uruguai apresenta o maior número de novos projetos e a fruticultura já é a principal fonte renda para muitos produtores.
- O crescimento de novas áreas de frutíferas perenes está ao redor de 4 % ao ano com base nos projetos elaborados pela EMATER/RS ASCAR.

2.2.3 PROGRAMA DE PECUÁRIA FAMILIAR

O estado do Rio Grande do Sul possui uma vocação para atividade pecuária. A pecuária de corte foi introduzida no estado com as reduções Jesuíticas. Costuma-se dizer que o gado de corte fez o Gaúcho, pois este nasceu criando e conduzindo o gado de corte.

Hoje contamos com aproximadamente 9.000.000 de cabeças de bovinos de corte, sendo que destas, 3.000 encontram-se sob cuidados de cerca de 40.000 famílias de Pecuária Familiar, público frágil e que necessita da Assistência Técnica da EMATER/RS-ASCAR.



Objetivos:

- desenvolver ações de formação de técnicos e agricultores;
- contribuir na melhoria da produção através de incentivos a aquisição de reprodutores melhoradores e da melhoria nutricional dos rebanhos;
- apoiar e organizar grupos de pecuaristas para facilitar a inserção em mercados;
- buscar a inserção de atividades não-agrícolas como a qualificação do artesanato e o turismo rural;
- proporcionar o acesso a outras formas de produção, diversificando as atividades na propriedade rural;
- apoiar a elaboração de projetos específicos que beneficiem pecuaristas na melhoria da infra-estrutura.

Metas

Ações	Unidade de Medida	Quantidade
Implantação, uso e manejo de pastagens cultivadas	Pecuaristas / ha	1.252 / 19.148
Manejo do rebanho	Pecuaristas / cab	2.453 / 136.228
Melhoramento e manejo do campo nativo	Pecuaristas / ha	1.323 / 41.993
Melhoramento genético	Pecuaristas / cab	974 / 53.722
Organização de produtores para comercialização	Pecuaristas / cab	223 / 17.200
Produção	toneladas	68.669
Rastreabilidade	Pecuaristas / cab	67 / 15.687

2.2.4 PROGRAMA DE PISCICULTURA

Dentro do panorama mundial da aqüicultura, a produção de pescado de água doce representa, dentro dos setores de produção de alimentos, a alternativa que tem maior potencial de crescimento. Os países em desenvolvimento, como o Brasil, tem grande potencial inexplorado. E ainda mais, os grandes produtores mundiais não conseguirão atender a demanda crescente.

Pelas suas características, a piscicultura no RS apresenta um grande potencial para a produção de carpas em sistema semi-intensivo nas propriedades de agricultura familiar. Uma das barreiras a expansão da atividade está sendo atribuída as dificuldades no licenciamento ambiental.

DESTAQUES

- Adequação ambiental das propriedades
- Expansão dos canais de comercialização
- Estímulo aos processos agroindustriais

Objetivos:

- realizar cursos para técnicos e piscicultores em artesanato, criação de peixes e processamento de pescado, especialmente nos centros de treinamento;
- trabalhar no sentido de regularizar as criações quanto ao licenciamento ambiental;
- realizar o policultivo de carpas, com base no sistema semi-intensivo, em águas verdes, utilizando complementação alimentar com base em produtos disponíveis na propriedade;
- adequar os açudes já existente e construir os novos de forma correta;
- orientar a condução da despesca, do processamento e da comercialização do pescado;
- promover a integração com as universidades, associações de produtores e polos regionais.

Metas

Ações	Produtor N°	Meta	
		Quantidade	Unidade
Comercialização	1.152	6.200	t
Manejo (calagem, alevinagem, drenagem)	4.220	2.595	ha*
Despesca	2.671	2.112	t

*Área de lâmina d' água.

2.2.5 PROGRAMA DE PESCA ARTESANAL

A extensão pesqueira, dentro da EMATER/RS-ASCAR, tem sua ação no litoral gaúcho e na bacia dos principais rios (Uruguai e Guaíba) e na Lagoa dos Patos, abrangendo 55 municípios.

As principais ações estão voltadas ao resgate da cidadania desta categoria social através do acesso a documentação do pescador e da pescadora, do ordenamento das áreas de pesca e da oferta de inovação tecnológica tanto na atividade de captura bem como na de processamento de pescado.

Objetivos:

- a) apoiar o desenvolvimento da atividade, assistindo os pescadores e atendendo as suas demandas, na organização e na comercialização do pescado;
- b) promover ações voltadas a organização da mulher pescadora;
- c) realizar cursos de formação das(os) pescadoras(es), bem como dos extensionistas pesqueiros;
- d) apoiar a organização de pequenas unidades agroindustriais.

Metas

Ações	Pescadores (nº)
ATER Associações/cooperativas de pescadores	2.618
ATER Pescador artesanal	2.708*
Capacitação em beneficiamento de pescado	538*
Documentação do pescador	825
Inovação tecnológica	233
Ordenamento pesqueiro	586

*Famílias de pescadores.

DESTAQUES

- Processos de organização das associações de pescadores(as).
- Incremento das agroindústrias de pescado voltadas ao mercado local.
- Qualificação de pescadores(as) em artesanato e processamento de pescado.
- Ampliação dos canais de comercialização direta.

2.2.6 PROGRAMA DE IRRIGAÇÃO

A importância da irrigação é incontestável, já que a mesma possibilita incrementos de produção e área nas mais diversas atividades agrícolas e pastoris, contribuindo para o fortalecimento e desenvolvimento da agricultura e reduzindo os impactos dos déficits hídricos sazonais que tem ocorrido frequentemente no Estado. A cada 10 anos, 7 deles têm manifestado deficiência hídrica. Além disso, estudos realizados no Estado revelam que apenas 16% dos estabelecimentos agrícolas usam parcialmente a irrigação como tecnologia de produção.

Frente a este quadro a EMATER/RS-ASCAR elegeu como uma de suas prioridades de trabalho, a irrigação, tendo como foco; a capacitação de agricultores, na captação, armazenamento e uso adequado da água para irrigação e também a elaboração e acompanhamento de projetos de armazenamento de água e de irrigação.

Metas

Ações	Público	Nº	Obs.
Capacitação projetos de irrigação	Extensionistas	150	Todas as regiões
Cursos manejo da irrigação	Produtores	8.000	Todas as regiões
Assistência técnica através de visitas	Produtores	2.000	Todas as regiões
Implantação de 10 unidades demonstrativas	Técnicos	10	20 ha
Elaboração e implantação de projetos de açudagem e cisternas	Produtores	850	Todas as regiões
Implantação de novos projetos de irrigação	Produtores	300	ha

Objetivos:

- executar projetos de irrigação adequados a realidade regional e local de forma que sejam socialmente justos, economicamente viáveis e ambientalmente corretos;
- proporcionar aos agricultores, acesso à capacitação no manejo da água, no manejo do solo e em tecnologias sustentáveis de irrigação;
- possibilitar a implantação de micro açudes e cisternas para armazenamento de água.

DESTAQUES

- Transferência de conhecimentos aos agricultores para que utilizem a irrigação como tecnologia de produção.
- Elaboração, e acompanhamento da implantação de projetos de micro açudes e cisternas como forma de reservação de água.

2.2.7 PROGRAMA FLORESTAL – SILVICULTURA

A atividade florestal na EMATER/RS-ASCAR se apresenta como mais uma alternativa de renda para os agricultores do RS, integrando-se aos sistemas tradicionais de produção, pecuária e agricultura, respeitando as peculiaridades regionais e priorizando sistemas agrossilvipastoris. O foco da produção florestal está nos usos múltiplos da madeira e nos benefícios ambientais advindos dos sistemas agroflorestais, não perdendo de vista o conjunto de toda a cadeia produtiva da madeira.

Assim, no trabalho de extensão, além dos aspectos produtivos, existe a preocupação com a adequação das propriedades rurais em relação aos aspectos de conservação e preservação ambientais, de acordo à legislação vigente e a necessidade de buscar formas sustentáveis de produção florestal.

Objetivos:

- a) acompanhar e assessorar o Projeto Florestal RS SEAPPA/EMATER/RS-ASCAR;
- b) assessorar técnica e administrativamente os coordenadores regionais do projeto Poupança Florestal;
- c) acompanhar a elaboração de projetos e os repasses de recursos à EMATER/RS-ASCAR no projeto Poupança Florestal;
- d) capacitar os ATR's da área florestal em sistemas agrossilvipastoris;
- e) desenvolver ações conjuntas com a EMBRAPA Florestas para instalação de Unidades Demonstrativas de sistemas agrossilvipastoris e produção de material técnico-educativo;
- f) apoiar a realização de eventos promocionais da cadeia produtiva de Base Florestal;
- g) iniciar o levantamento das áreas de produção florestal do *Pinus* no Rio Grande do Sul, implementando um banco de dados da sua cadeia produtiva;
- h) assessorar o grupo de trabalho responsável pela elaboração e implementação do plano florestal para a metade norte do RS;
- i) manter a GPL/GET informada sobre as ações realizadas na área florestal, bem como representar a EMATER/RS-ASCAR em eventos da área florestal.

Metas

Ações	Unidade de Medida	Quantidade
Número total de produtores na atividade e área cultivada total no município	Nº produtores / ha	44.675 / 528.833
Plantio e manejo - agroflorestal	Nº produtores / ha	169 / 133
Plantio e manejo - silvipastoril	Nº produtores / ha	84 / 1.382
Plantio e manejo de exóticas	Nº produtores / ha	5.772 / 19.163
Plantio e manejo de nativas	Nº produtores / ha	907 / 585
Viveiros florestais	Nº	50
Instalação de Unidades Demonstrativas	Nº	10

DESTAQUES

- A implantação de dez Unidades Demonstrativas de agrossilvicultura, com ênfase no manejo silvipastoril, com assessoramento técnico da EMBRAPA Florestas. Pretende-se que estas unidades tornem-se referência de sistemas agrossilvipastoris para as diferentes regiões do estado do RS;
- Levantamento da cadeia produtiva do *Pinus* nas principais regiões produtoras, gerando um banco de dados da atividade.

2.2.8 PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE PRODUTORES

Programa desenvolvido pela EMATER/RS-ASCAR, em convênio com a SEAPPA e que conta com a parceria de entidades públicas e privadas. As ações se desenvolvem através de cursos que são realizados nas comunidades e nos Centros de Treinamento com o objetivo de qualificar os produtores para a gestão da propriedade e para o mercado de trabalho.

Nos cursos realizados nos Centros, além do conteúdo teórico, os participantes aprendem a fazer fazendo, pensando e qualificando sua prática através das unidades didáticas.

A formação profissional proporciona ao produtor e sua família o conhecimento de práticas de maior eficiência, que viabilizem a permanência na atividade agrícola.

Objetivos:

- proporcionar ao produtor e sua família conhecimentos de práticas profissionais de maior eficácia com a aplicação de soluções tecnológicas e gerenciais inovadoras, viabilizando sua permanência na atividade produtiva;
- qualificar o produtor e sua família com conhecimentos profissionais alternativos que complementem a renda de sua atividade;
- criar uma consciência ambiental que promova a utilização de técnicas e materiais adequados que garantam a manutenção de um ambiente sadio e equilibrado e promovam a recuperação de áreas degradadas;

- Dar condições de maior competitividade aos jovens, trabalhadores e agricultores gaúchos através da apropriação das modificações e inovações que se processam na base técnica da produção agrícola.
- Desenvolver a capacidade gerencial do produtor e sua família, visando ao aumento de rentabilidade de sua atividade.
- Estimular a participação do produtor e sua família nas formas associativas existentes em seu meio, visando o pleno desenvolvimento de sua cidadania.
- Para atingir esses objetivos, serão desenvolvidas ações para promover o fortalecimento dos Centros de Treinamento com a melhoria da sua infra-estrutura, a qualificação permanente de seus instrutores, adequação das unidades didáticas e o estudo de implantação de novos cursos que atendam às demandas da comunidade e do mercado.

Metas

Ações	Nº Eventos	Nº Participantes
Cursos em Centros de Treinamento	250	3.250
Cursos em comunidades para beneficiários	900	7.200
Total	1.150	10.450
Reuniões técnicas	14	100
Entrevistas de Avaliação pós - curso	20	20

DESTAQUES

- Os Centros de Treinamento , através dos cursos oferecidos, tem procurado, junto com aos agricultores, alternativas de atividades que proporcionem geração de renda às famílias quer seja com a venda de produtos, como pela agroindustrialização de produtos, produção de artesanatos ou pelo aumento de produção;
- Desenvolvimento das atividades agrícolas ou não-agrícolas com maior qualidade, buscando a inserção de homens, mulheres e jovens no mercado e ampliando as opções da composição da renda familiar.
- Acompanhamento, in loco, das agroindústrias cujos integrantes passaram por cursos nos Centros de Treinamento, objetivando avaliar o impacto gerado pelo conhecimento obtido nas atividades a na renda das famílias.

2.2.9 PROGRAMA DE REFORMA AGRÁRIA

O Programa de Reforma Agrária tem por objetivo a Assessoria Técnica, Social e Ambiental às famílias assentadas, através de ações articuladas com as suas organizações, garantindo a produção de subsistência e a melhoria da qualidade de vida nos assentamentos, apoiando, ao mesmo tempo, os processos orientados ao desenvolvimento social, econômico e ambiental de todas as famílias assentadas e comunidades do entorno. Também serão contempladas no programa de Reforma Agrária a Assistência Técnica e Extensão Rural à famílias excluídas do programa de ATES devido a emancipação/titulação dos seus respectivos lotes.

Objetivos:

- a) prestar Assessoria Técnica, Social e Ambiental às famílias assentadas e que deverão ser contratadas com a Superintendência Regional do INCRA no Rio Grande do Sul através do Edital de N° 03/2008, com ênfase ao desenvolvimento rural sustentável;
- b) prestar Assistência Técnica e Extensão Rural às famílias assentadas pelo Programa de Reforma Agrária e sob a responsabilidade da EMATER/RS, não integrantes do Edital de N.º 03 /2008, e cujos lotes já encontram-se titulados/emancipados pelo INCRA e Governo do Estado;
- c) realizar Plano de Desenvolvimento do Assentamento – PDA ou Plano de Recuperação do Assentamento– PRA

para cada assentamento contemplado com os serviços de ATES.

- d) realizar reuniões bimestrais em cada um dos assentamentos a fim de garantir a qualidade da execução e o domínio dos resultados e processos já desenvolvidos por parte do corpo técnico.
- e) realizar oficinas para grupos de famílias que compõe o Núcleo Operacional de ATES, esclarecendo sobre doenças infecto-contagiosas, boas práticas para a preparação higiênica dos alimentos, proteção de fontes de água e manejo do entorno da residência.
- f) realizar oficinas para grupos de famílias que compõe o Núcleo Operacional de ATES, capacitando as famílias em saneamento básico, destinação final dos resíduos sólidos (lixo doméstico), destinação das embalagens de agrotóxicos, compostagem e encaminhamento para reciclagem de resíduos sólidos cumulativos.
- g) realizar seminários nos assentamentos sobre a matriz produtiva levantada no PDA/PRA definindo as atividades produtivas de maior relevância para as famílias assentadas.
- h) elaborar e acompanhar projetos do PRONAF A visando a implantação do plano de desenvolvimento econômico das famílias assentadas.
- i) elaborar e acompanhar projetos através de laudos de orientação técnica e supervisão creditícia.

- j) intensificar ações na atividade leiteira, buscando melhorar cada vez mais a qualidade do leite produzido nos assentamentos.
- k) participar em todas as discussões da Câmara Técnica do GATI, construindo e fazendo cumprir, conjuntamente com as demais entidades participantes, as normas e políticas públicas para a reforma agrária.
- l) intensificar ações conjuntas com o Departamento de Desenvolvimento Agrário, visando a melhoria dos serviços nos assentamentos de propriedade do Estado.

DESTAQUES

- Realização de 232 Planos de Desenvolvimento do Assentamento ou Planos de Recuperação do Assentamento, possibilitando perfeito conhecimento da realidade das famílias e do assentamento para o planejamento do trabalho técnico.
- Melhoria da qualidade de vida dos assentados através de uma produção de subsistência que garanta a segurança alimentar e nutricional das famílias, com o uso de insumos da propriedade.
- Ampliação do saneamento básico através de ações direcionadas para o destino dos dejetos, proteção de fontes, construção de banheiros e canalização de água potável.

Metas

Ações	N.º de Ações	N.º de Famílias	N.º de Assentamentos
Assessoria Técnica, Social e Ambiental		7.731	232
Assistência Técnica e Extensão Rural		601	15
Realização de PDA/PRA	232	7.731	232
Realização de reuniões sobre licenciamento ambiental nos lotes e assentamentos	1.392	7.731	232
Oficinas saneamento, preparo de alimentos, doenças infecto-contagiosas	520	7.731	232
Elaboração e execução de projetos de crédito	5.200	5.200	200
Realização de seminários sobre matriz produtiva predominante	232	7.731	232
Capacitação para a instalação de unidades demonstrativas adubação verde e org.	232	7.731	232
Elaboração de laudos de orientação técnica e supervisão creditícia.	8.000	5.200	200
Reuniões sobre atividade leiteira nos produtores de ATER	15	601	15
Curso sobre manejo profilático dos pomares	232	5.200	232
Saneamento básico		600	43

2.2.10 PROGRAMA DE CRÉDITO RURAL

Importante programa de apoio à execução das ações de ATER compreendido pelo PRONAF, Qualificação do Crédito Rural, Crédito Fundiário, e todos os outros programas de apoio financeiro (custeio e investimentos) destinados ao fortalecimento da agricultura.

■ Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF

Este Programa é considerado a principal política pública disponível para a agricultura familiar, sendo constantemente priorizado pelos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural e entidades representativas deste segmento.

Os projetos de Crédito Rural, incluindo as linhas de crédito do PRONAF, serão elaborados e encaminhados para o Banco do Brasil, Banrisul, Caixa RS Fomento Econômico e Social, SICREDI/Banco Sicredi, BRDE e Cooperativas de Crédito, de acordo com a previsão contida nas tabelas a seguir:

Descrição	Custeio		Total
	Pronaf Agricultura Familiar	Outros	
Projetos (n°)	3.500	1.000	4.500
Valores (R\$ 1.000.000,00)	41,00	37,00	78,00

Descrição	Investimentos					Total
	Pronaf A	Pronaf B	Agricultura Familiar	Mais Alimentos	Outros	
Projetos (n°)	2.000	1.200	12.000	2.500	700	18.400
Valores (R\$ 1.000.000,00)	36,00	1,8	180,00	112,00	21,00	350,80

Além da previsão destes valores, está prevista a emissão de 60.000 declarações de aptidão ao PRONAF - DAP de forma eletrônica e a transmissão para a Secretaria da Agricultura Familiar - SAF, do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

DESTAQUE

Considerada a principal política pública para o segmento da agricultura familiar, o PRONAF recebe especial atenção dos extensionistas rurais para sua operacionalização adequada.

■ **Qualificação do Crédito Rural - Unidades de Referência do Seguro da Agricultura Familiar**

Com apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário, a EMATER/RS-ASCAR continuará acompanhando 4.000 Unidades de Referência visando à qualificação do crédito de custeio do Pronaf e ao monitoramento do Seguro da Agricultura Familiar - SEAF, atingindo 30.000 agricultores familiares e suas famílias, incluindo aquelas que por terem tido perdas recorrentes nos últimos três anos, estão impedidos, pelas normas, a acessarem novos financiamentos de custeio para a mesma cultura.

Além disso, existe a previsão de serem elaborados 9.000 laudos periciais de comprovação de perdas no SEAF para os agricultores familiares que forem acometidos de perdas por motivos climáticos, em lavouras financiadas pelo Pronaf, através de técnicos devidamente certificados por entidades habilitadas pelo Banco Central do Brasil.

■ **Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais - FEAPER**

O objetivo do FEAPER é possibilitar o apoio financeiro a agricultores familiares, públicos especiais (indígenas, quilombolas e pescadores artesanais), com vistas à elevação de seus índices de produção, produtividade e melhoria das condições de vida de seus beneficiários. Os instrumentos utilizados pelo Programa para atender adequadamente as necessidades do público beneficiário são o financiamento direto, a garantia de operações de crédito e o subsídios de encargos.

O FEAPER é também o canal repassador dos recursos da Consulta Popular relativo à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio, cabendo à EMATER/RS-ASCAR a elaboração dos projetos e a prestação da assistência técnica

Objetivos:

- a) elaborar projetos técnicos segundo as normas do programa FEAPER a todos os produtores contemplados com recursos;
- b) prestar Assistência Técnica e Extensão Rural a todos os produtores beneficiados por financiamento com os recursos do programa;
- c) elaborar laudos de orientação técnica e supervisão creditícia a todos os projetos elaborados com recursos do Programa.

Metas

Ações	Nº Famílias	N. Projetos
Assistência Técnica e Extensão Rural	290	
FEAPER consulta popular fruticultura - pessoa física	15	15
FEAPER consulta popular fruticultura - pessoa jurídica	150	20
FEAPER consulta popular agroindústria - pessoa física	25	25
FEAPER consulta popular agroindústria - pessoa jurídica	100	25
Laudos de Orientação técnica e supervisão creditícia	290	

DESTAQUES

- Qualificação da sistemática de elaboração e acompanhamento dos projetos realizados com os recursos do FEAPER.
- Melhoria da qualidade de vida das famílias beneficiadas, através da agregação de valor aos seus produtos.

■ Crédito Fundiário

Os Programas de Crédito Fundiário Estadual e Federal oferecem financiamentos conforme as diferentes necessidades, sejam elas para aquisição de terras, investimentos em projetos comunitários, capacitação, assessorias ou apoio técnico, para agricultores(as) familiares e jovens.

Objetivos:

- oportunizar a aquisição de terra aos agricultores familiares;
- capacitar e qualificar profissionalmente os agricultores;
- ampliar e consolidar a agricultura familiar, público prioritário das ações de ATER.

Metas

Ações	Nº	Unidade de Medida
Gestão de propostas do PNCF e elaboração de pareceres técnicos	3.492	Propostas
Capacitação de agricultores	1.490	Agricultores
Capacitação de técnicos e parceiros	400	Técnicos
Cadastramento de entidades e visitas aos projetos financiados pelo PNCF para a Implantação dos Sistemas de Informações Gerenciais	2.657	Beneficiários
Monitoramento da implementação dos Sistemas de Informações Gerenciais	2.657	Projetos

DESTAQUES

- A capacitação dos beneficiários e técnicos e a implantação e monitoramento do Sistema de Informações Gerenciais a partir dos projetos financiados vêm a ser os grandes destaques do programa.
- Aumento da renda e conseqüente melhoria das condições de vida da família rural.

2.2.11 PROGRAMA TROCA-TROCA DE SEMENTES

Esse Programa fornece semente de milho de qualidade, de forma subsidiada, ao pequeno produtor (agricultor familiar), por meio de convênios da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio com as Prefeituras Municipais, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Associações de Produtores, que ficam responsáveis pelo pagamento junto ao FEAPER/SEAPPA.

Objetivos:

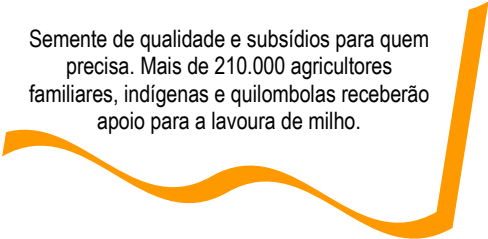
- a) fortalecer a Agricultura Familiar;
- b) fornecer ao pequeno agricultor semente de qualidade;
- c) melhoria da produção e produtividade do milho;
- d) segurança Alimentar e Nutricional Sustentável.

Metas:

- a) com base nas atividades que vem sendo desenvolvidas ao longo da existência do Programa, as metas são:
- b) beneficiários de semente de milho: 212.000 agricultores familiares;
- c) os escritórios municipais da EMATER/RS-ASCAR elaborarão os “Relatórios de Verificação da Semente Recebida” junto às entidades conveniadas até dezembro/2006;
- d) os escritórios municipais da EMATER/RS-ASCAR elaborarão os “Laudos de Acompanhamento de Lavouras” junto aos beneficiários até fevereiro de 2008.
- e) os escritórios municipais da EMATER/RS-ASCAR elaborarão também, os “Laudos de Frustração de Lavoura de milho”, em caso de ocorrência de eventos frustrantes, principalmente estiagem.

DESTAQUE

Semente de qualidade e subsídios para quem precisa. Mais de 210.000 agricultores familiares, indígenas e quilombolas receberão apoio para a lavoura de milho.



2.2.12 PROGRAMA RS RURAL

O RS Rural beneficiou agricultores e pecuaristas familiares, assentados da reforma agrária, pescadores artesanais, indígenas e quilombolas, visando proporcionar uma condição social, ambiental e econômica que permitisse a estas famílias a inclusão social e a oportunidade de exercer a cidadania. Uma das prioridades do RS Rural foi a capacitação e profissionalização dos beneficiários.

O Programa foi coordenado pela Secretaria da Agricultura, sendo a EMATER/RS-ASCAR a principal executora, através da elaboração de mais de 9.000 projetos e fundamental para o cumprimento dos objetivos de aliviar a pobreza, permitir a adoção de melhores práticas de manejo e conservação dos recursos naturais e da execução de práticas de geração de renda para as famílias beneficiadas e a capacitação dos beneficiários.

O RS Rural teve como premissa básica o atendimento prioritário das populações mais carentes e necessitadas do meio rural, que devido a sua fragilidade produtiva encontravam-se praticamente marginalizadas.

Objetivos:

- a) finalizar a execução de projetos elaborados, práticas e contrapartidas pendentes;
- b) elaborar laudos.

Metas

Ações	Nº
Conclusão de Projetos da fase anterior e emissão de laudos	170

2.2.13 SUBPROGRAMA SISTEMAS DE MANEJO E CONTROLE DA CONTAMINAÇÃO POR AGROTÓXICOS – SIMCCA/PRÓ-GUAÍBA

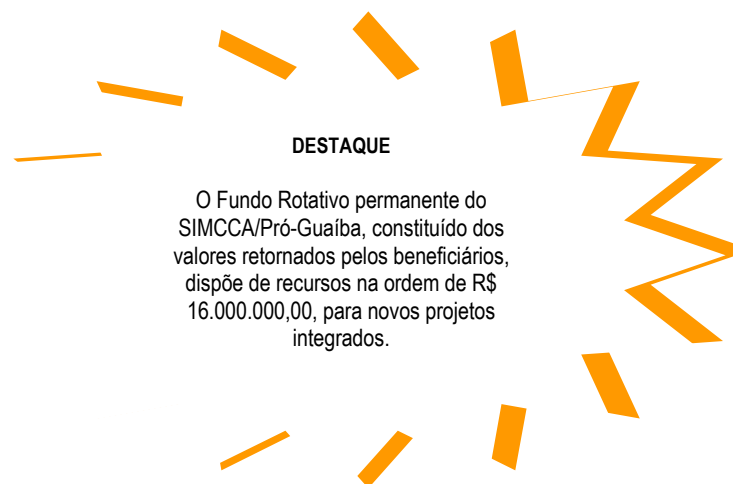
A EMATER/RS-ASCAR é a co-executora do PRÓ-GUAÍBA com responsabilidade pela implementação do SIMCCA, através do planejamento de atividades em microbacia, nos 250 municípios que fazem parte da região hidrográfica do Guaíba,

O trabalho realizado, com foco no desenvolvimento socioambiental da agricultura familiar, tende a se expandir e ganhar maior importância com o prosseguimento das ações previstas no Plano Diretor da Região Hidrográfica, que está sendo atualizado para atender as demandas confirmadas pelos Comitês das nove Bacias Hidrográficas que compõem esta região.

A existência do Fundo Rotativo Permanente, aprovado pelo BID e constituído com recursos de retorno dos projetos executados pelo SIMCCA, garantem as possibilidades de continuidade deste Subprograma nos próximos 10 anos.

Metas

Ações	Nº	Unidade
Implementação de processos integrados (diagnóstico e planejamento em microbacias)	50	Municípios
Elaboração e digitação de Laudos de orientação técnica e supervisão	700	Laudos
Gestão junto à SEPG para liberação de recursos do Fundo Rotativo Permanente	7.000.000,00	R\$
Encaminhamentos para regularização de parcelas em atraso, junto à PGE	50	Agricultores devedores



2.2.14 PROGRAMA DE APOIO À SECAGEM E ARMAZENAGEM NA AGRICULTURA FAMILIAR

Apesar da expressiva produção de grãos, a rede armazenadora brasileira é extremamente deficiente, tanto em relação a sua distribuição espacial quanto a modalidade de manuseio da produção agrícola. A armazenagem nas propriedades representa cerca de 15% da capacidade total de armazenagem no Brasil, o que induz efeitos perversos, como perdas quantitativas e qualitativas elevadas. A deficiência de armazenagem nas propriedades, aliada à descapitalização do produtor, exige muitas vezes a comercialização imediata da produção. É muito freqüente realizar-se a colheita antes que o produto atinja condições ideais de mercado. Este fato, aliado à estrutura de transporte inadequada, favorece o aumento do índice de perdas. Por outro lado, por questões culturais ou financeiras, parte do produto que fica retido na propriedade é manuseado e armazenado inadequadamente, contribuindo na intensificação das perdas. Os produtos que são secos e armazenados fora das propriedades rurais, normalmente são processados também de maneira inadequada, o que refletirá no futuro, em problemas de comercialização dos grãos no mercado globalizado.

Objetivos:

- a) desenvolver ações de formação de técnicos e agricultores na área de pós colheita;
- b) fomentar o uso de equipamentos que utilizem energia solar ou ar natural como fontes energéticas para a secagem;

- c) apoiar a elaboração de projetos de secadores, silos-secadores e silos armazenadores que utilizem material e mão-de-obra locais;
- d) atualizar de forma permanente os extensionistas com planilhas computacionais para cálculo das diferentes estruturas de secagem e armazenagem de grãos.

Metas

Ações	Nº de Produtores	Toneladas
Secador solar de leito fixo	147	22.295,20
Secadores de leito fixo	764	7.630,20
Silos de alvenaria	296	19.291,40
Silos secadores	463	20.590,00

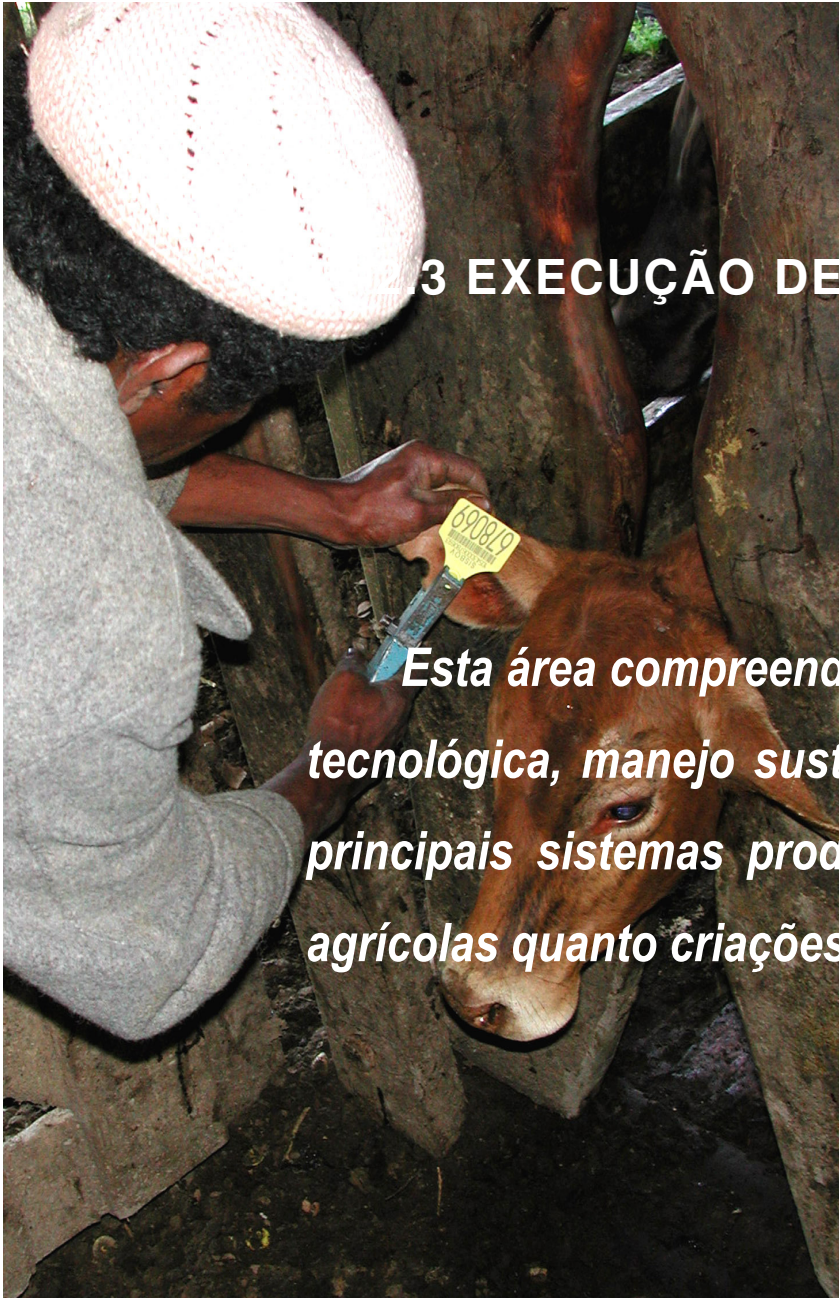
Ações	Nº de Produtores	Toneladas
Colheita, secagem e armazenagem de arroz	196	12.205,00
Secagem e/ou armazenagem de feijão	140	250,15
Secagem e/ou armazenagem de milho	2.854	42.573,20
Secagem e/ou armazenagem de soja	12	1.201,00

DESTAQUES

- Crescente mudança nos sistemas de secagem e armazenagem tradicionais, em nível de propriedade, servindo de contraponto às unidades de maior porte (Cooperativas, Cerealistas, etc.),
- Melhoria qualitativa dos grãos utilizados na alimentação humana e na confecção de rações para os animais domésticos.

3 EXECUÇÃO DE PROCESSOS TECNOLÓGICOS

Esta área compreende as atividades de fomento, inovação tecnológica, manejo sustentável e aumento da eficiência dos principais sistemas produtivos do Estado, tanto de cultivos agrícolas quanto criações.



2.3.1 AGROENERGIA

A agroenergia tem assumido importância cada vez maior no Rio Grande do Sul e tem avançado de forma contundente, com grande crescimento neste último ano. A agroenergia oferece a sociedade gaúcha alternativa de emprego, renda e diversificação da produção e da economia.

As características de clima, solo e culturais do Estado propiciam uma gama de alternativas de matérias primas, o que se constitui em diferencial da nossa produção de biocombustíveis, possibilitando um avanço na estabilidade econômica da atividade agrícola. O incentivo oficial, o entusiasmo dos produtores e a demanda industrial instalada vai ampliar o espaço do Rio Grande do Sul como fornecedor desta matéria prima para os mercados nacional e internacional.

A implantação de 4(quatro) usinas de biodiesel atendeu a principal demanda que era por um mercado abrangente. Esses investimentos deverão consolidar culturas como canola, girassol, mamona e tungue, entre outras, para produção de biodiesel, e cana de açúcar, mandioca, para a produção de etanol.

Entre os métodos de trabalho da EMATER/RS-ASCAR no fomento a esta atividade, destacam-se: Dias de Campo, Reuniões Técnicas, Visitas, Treinamentos e Capacitações.

■ Cana-de-açúcar

O desenvolvimento da cana de açúcar com fins econômicos no Estado tem se restringido ao Litoral Norte e às regiões Metropolitana, Central, Médio/Alto Uruguai e a costa do rio Uruguai.

Com o zoneamento agroecológico e em virtude da maior demanda, principalmente pela instalação das plantas industriais da BRASKEN e NOROBIOS, tende a aumentar a área de cultivo e o emprego de tecnologia na produção. Atualmente, o Estado conta com uma área de aproximadamente 10.000 ha com fins comerciais para a produção de álcool, cachaça, melado, açúcar mascavo e rapadura, numa área total de 33.000 ha. Na área de cultivo comercial a produtividade média situa-se em cerca de 50 t/ha.

Metas

Ações	Número
Área Atendida	2.500 ha
Assistência técnica	700 propriedades
Capacitação de técnicos	80 técnicos
Capacitação de produtores	300 produtores
Avaliação de 100 cultivares	1/100 participantes
Implantação de área de avaliação	20 Unidades de Observação

■ Canola

O cenário para a canola é muito favorável, pois o Estado possui área em torno de 6,5 milhões de hectares entre milho e soja, e cerca de 1 milhão de hectares entre trigo, cevada, centeio, canola etc., configurando uma significativa área potencial que pode ser utilizada com Canola. Além disso, a canola tem seu mercado em franca expansão devido à produção de biodiesel. A EMATER/RS-ASCAR e parceiros da pesquisa têm acompanhado os plantios realizados e tem havido uma demanda crescente por parte dos produtores e das indústrias. As ações a serem implementadas terão as parcerias da EMBRAPA, FEPAGRO, OLEOPLAN e BSBIOS.

Metas

Ações	Número
Área Atendida	2.500 ha
Assistência técnica	250 propriedades
Capacitação de técnicos	80 técnicos
Capacitação de produtores	250 produtores
Seminário	1/100 participantes
Implantação de área de avaliação	10 unidades de observação

DESTAQUE

Convênio para fomento de produção e expansão da cultura com mercado garantido.

■ Girassol

O girassol tem apresentado um potencial interessante para a bioenergia em virtude de ser uma cultura com condições de expansão de cultivo. O mercado existente e a tolerância da cultura à estiagens, principalmente em função da época de plantio e rendimento superior, são as causas do otimismo quanto a possibilidade de expansão do girassol.

Objetivo:

- fomentar o desenvolvimento da cultura do girassol no Estado;
- validar resultados de pesquisa e de campo, através da instalação de unidades de observação;
- implementar as ações de fomento ao cultivo do girassol em parceria com a EMBRAPA, FEPAGRO, OLEOPLAN e SBSIOS.

Metas

Ações	Número
Área Atendida	2.000 ha
Assistência técnica	200 propriedades
Capacitação de técnicos	50 técnicos
Capacitação de produtores	200 produtores
Seminário	1/100 participantes
Implantação de área de avaliação	30 unidades de observação

DESTAQUES

- Expansão de alternativas para o desenvolvimento de biocombustíveis no RS.
- Diversificação das alternativas de geração de renda para a agricultura familiar.

■ Mamona

Em termos de Rio Grande do Sul, os cenários para a mamona são favoráveis, pois as lavouras do Estado tem apresentado um rendimento muito superior à média nacional, que é de 900 kg/ha. Essa superioridade tem sido demonstrada pelas pesquisas realizadas pela EMBRAPA e FEPAGRO, por plantios nas regiões de terras baixas da Metade Sul e em Santana do Livramento, os quais têm atingido produtividade de 2.400 kg/ha.

Objetivo:

- fomentar o desenvolvimento da cultura e do biodiesel no Rio Grande do Sul;
- implementar ações em parcerias com EMBRAPA, FEPAGRO, OLEOPLAN e SBSIOS.

Metas

Ações	Número
Área Atendida	200 ha
Assistência técnica	100 propriedades
Capacitação de técnicos	60 técnicos
Capacitação de produtores	100 produtores
Seminário	2/200 participantes
Implantação de área de avaliação	10 unidades de observação

DESTAQUES

- Fortalecimento da matriz energética do Estado.
- Geração de renda para agricultura familiar.
- Participação em feiras e eventos.
- Contribuição aos esforços de diminuição das emissões de dióxido de carbono.

■ Mandioca

A cultura caracteriza-se por ser usada na alimentação humana, colaborando para a subsistência da propriedade, e na alimentação animal. Entretanto, a área plantada com mandioca vem diminuindo ao longo dos anos. O Rio Grande do Sul possui, atualmente, 83 mil hectares de lavouras com um rendimento médio de 15 t/ha. O cenário atual, de desinteresse gradativo com a cultura, vem se alterando em função do potencial da mandioca para produção de álcool em mini usinas.

Metas

Ações	Número
Área Atendida	1.500 ha
Assistência técnica	1.145 propriedades
Capacitação de técnicos	50 técnicos
Capacitação de produtores	200 produtores
Seminário	1 / 200 participantes
Implantação de área de avaliação	12 Unidades de Observação

DESTAQUES

- Participação na EXPODIRETO, EXPOAGRO e EXPOINTER demonstrando a produção de álcool, biodiesel e o aproveitamento dos resíduos.
- Promoção da 3ª reunião técnica em agroenergia e 3º simpósio estadual sobre agroenergia.

■ Soja

A cultura da soja iniciou, no Rio Grande do Sul, com o objetivo, dentre outros, de ocupar, durante o verão, as áreas cultivadas com trigo no inverno. Entretanto, aquele papel coadjuvante inicial se transformou, e hoje todos avaliam que é inegável a importância da soja para o desenvolvimento agrícola e econômico do estado.

A soja está em constante evolução no manejo e na tecnologia empregada. Técnicas como, plantio direto e transgenia, ocasionaram mudança nos conceitos de manejo da cultura, e o surgimento de doenças, tal como a ferrugem, exigem um acompanhamento intensivo ao longo do ciclo de cultivo.

Atualmente, a soja é a cultura de maior área no Rio Grande do Sul, estimando-se, para a próxima safra - 2008/2009, cerca de 3.900.000 hectares plantados.

Objetivos:

- elaborar e disponibilizar material técnico para os técnicos municipais e produtores;
- realizar reciclagem técnica para os extensionistas rurais;
- fornecer as "Indicações Técnicas para a Cultura da Soja 2009", advindas da XXXVII RPSRS para todas as unidades operativas da EMATER/RS-ASCAR;

- d) capacitar os técnicos em ferrugem e sua tecnologia de aplicação e perdas na colheita;
- e) assistir as propriedades rurais para o manejo correto da lavoura, e para a eficiência na produção e colheita.

Metas

Ações	Número
Área atendida	300.000 ha
Propriedades assistidas	23.000
Capacitação de técnicos	100 técnicos
Perdas na colheita	3.700 propriedades
Controle ferrugem	23.000 propriedades

DESTAQUES

- Aprimoramento tecnológico e de logística para a cultura.
- Qualificação do quadro funcional.
- Campanha de redução de perdas na colheita.
- Tecnologia de aplicação de defensivos.

2.3.2 ARROZ IRRIGADO

A lavoura de arroz gaúcha emprega 37.174 trabalhadores, e o estado contribui com 59% da produção nacional.

Algumas técnicas de manejo da cultura estão sendo introduzidas para reduzir custos de produção, aumentar a produtividade e minimizar os danos ambientais. O impacto ambiental causado pela cultura está sendo cobrado pelos órgãos ambientais estaduais e federais.

Na safra 2008/09 o sistema pré-germinado deverá ocupar cerca de 90.000 hectares da área cultivada com arroz irrigado. Assim, os produtores deverão, cada vez mais, estar capacitados no gerenciamento e manejo do sistema, com consequência no aumento da produtividade, redução de custos, melhoria da qualidade do produto e diminuição dos impactos ambientais, e desse modo, competir e crescer no mercado globalizado. O manejo d'água tem sido uma grande preocupação dos produtores, técnicos e sociedade.

Objetivos:

- a) incrementar os sistemas de cultivos alternativos ao convencional de forma sustentável, nos aspectos de eficácia, equidade e ambiente, buscando: 1) estabilidade dos sistemas pelo uso de tecnologia de ponta, pelo manejo integrado de práticas de cultivo e pelo uso de cultivares adaptadas; 2) maior rentabilidade com menor

custo de produção; 3) sustentabilidade da lavoura orizícola.

- b) aumentar a produtividade da cultura com baixo impacto ambiental, principalmente quanto ao manejo d'água e o uso eficiente de fertilizantes e agrotóxicos;
- c) implantar Unidades Demonstrativas com Manejo de Lâmina Permanente de Água (Não Drenar), de modo a minimizar os impactos ambientais decorrentes do manejo de água inadequado no sistema pré-germinado.

DESTAQUES

- Melhoria do manejo d'água, principalmente no cultivo do arroz pré-germinado.
- Qualificação da mão-de-obra técnica e operacional.
- Incremento na produtividade com baixo impacto ambiental.

Metas

Ações	Público Beneficiado	Nº	Especificações
Cultivo arroz pré germinado	Produtor	300	10.000 ha
Controle químico de plantas invasoras	Produtor	400	8.000 ha
Assistência técnica agricultores familiares	Produtor	450	11.000 ha
Colheita, secagem e armazenagem	Produtor	190	12.000 t
Marrecos de Pequim	Produtor	20	200ha 10.000 marrecos
Capacitação de Extensionistas	Técnicos	15	1 curso
Dias de campo com enfoque no manejo d'água	Produtor trabalhador	250	15 eventos
Instalação de unidades demonstrativas de manejo de água com lâmina permanente em arroz pré germinado	Irga – Emater e grupo pré-germinado	15	1.000 ha 250 produtores

2.3.3 FEIJÃO

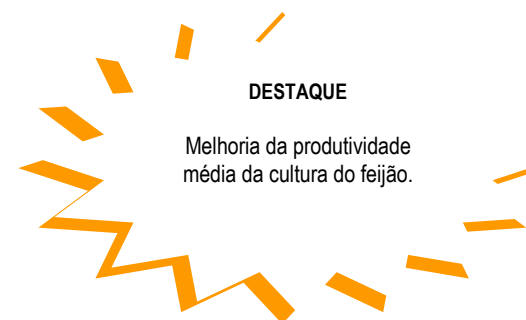
A área plantada de feijão no estado, prevista para o ano agrícola 08/09, será em torno de 83.000 hectares na primeira safra, 13 % maior que a área plantada no ano passado, aumento causado principalmente pelos altos preços do produto recebidos pelos agricultores no período de comercialização da safra passada e que até hoje se mantém. Soma-se ao plantio da primeira safra em torno de 25.000 hectares, prevista como área cultivada na chamada safrinha. Estima-se trabalhar com 6.000 produtores no estado, cobrindo uma área de 11.000 ha assistidos pela Extensão Rural, estes produtores, colheriam em média 1.300 kg/ha.

Objetivos:

- a) introduzir novas sementes de variedades incluídas no zoneamento agrícola;
- b) organizar a comercialização;
- c) divulgar e conscientizar o produtor em relação a importância de obedecer o zoneamento agrícola.

Metas

Ações	Unidade de Medida	Quantidade
Público assistido	Nº produtores / Nº ha	6.000 / 11.000
Produtividade dos assistidos	kg/ha	1.300



2.3.4 FLORICULTURA

Existem no RS em torno de 800 produtores de flores com fins comerciais que cultivam uma área de aproximadamente 500 ha. Além destes existem muitos outros que cultivam flores para auto consumo e que em épocas e datas específicas também comercializam seus produtos diretamente com os consumidores ou via pequenos mercados locais.

A organização dos floricultores é bastante forte, constituída pela Câmara Setorial da Floricultura; Comissão Setorial da Floricultura Gaúcha (FARSUL) e Associação Riograndense de Floricultura – AFLORI

A EMATER/RS ocupa a vice-presidência da AFLORI e tem representação na Câmara Setorial da Floricultura, bem como na Comissão da Floricultura.

Objetivos:

- a) oferecer aos floricultores familiares gaúchos assistência técnica e gerencial afim de que consigam se inserir no mercado e assim possam diversificar a renda de sua propriedade.

Metas

Ações	Nº de Municípios	Beneficiários
Produção e comercialização	36	138 famílias

DESTAQUE

O Pavilhão das Flores (ENTREFLORES) é a maior conquista dos floricultores familiares gaúchos. É através desta estrutura que são orientados direta e indiretamente os mais de cem floricultores que comercializam sua produção via este canal.

2.3.5 MILHO

O milho é o alimento essencial na ração que sustenta a criação de aves, suínos e bovinos, pois representa 65% da composição das rações que alimentam estes rebanhos, e a conseqüente produção de ovos, carne e leite, que constituem atividades de importância econômica e social relevantes para o Estado do Rio Grande do Sul.

A produção do milho gaúcho mostra crescimento na produtividade das lavouras e na qualidade dos grãos, conseqüência da incorporação de tecnologia pelos produtores. A área plantada, prevista para o ano agrícola 08/09, será de 1.406.256 hectares, 1,46 % maior do que a área plantada no ano passado, com uma produtividade média dos agricultores assistidos em torno dos 4.300 kg/ha.

O milho pode ser cultivado em todo Estado, entretanto ocorrem variações no rendimento dos grãos, entre anos e regiões. Essas variações são causadas muito freqüentemente pela ocorrência de deficiências hídricas durante o desenvolvimento da cultura. Esta observação coloca em evidência a dificuldade existente para o Rio Grande do Sul buscar a auto-suficiência em milho, para alimentar seus rebanhos, principalmente de suínos e aves.

Objetivos:

- a) orientar sobre o manejo adequado dos solos e sobre rotação de culturas;
- b) estimular a organização dos produtores;
- c) divulgar e conscientizar o produtor em relação a importância do zoneamento agrícola;
- d) promover, no município de Veranópolis, em parceria com a FEPAGRO, a 54ª Reunião Técnica Anual de Milho e 37ª Reunião Técnica Anual do Sorgo;
- e) articular com a UFRGS um programa de capacitação dos técnicos extensionistas no manejo da cultura do milho.

Metas

Ações	Unidade de Medida	Quantidade
Público assistido	Nº produtores / Nº ha	35.000 / 140.000
Produtividade dos assistidos	kg/ha	4.300

DESTAQUE

Melhoria da produtividade média do milho dos 35.000 agricultores assistidos em 140.000 ha.

2.3.6 OLERICULTURA

O Rio Grande do Sul possui cerca de 90.000 ha de olerícolas, cultivados por aproximadamente 80.000 produtores.

O volume de produtos olerícolas tem crescimento contínuo no estado em função do aumento da área cultivada, da tecnologia empregada e de acréscimos de produtividade das espécies melhoradas geneticamente.

Objetivos:

- incorporar ao processo produtivo boas práticas agrícolas de forma contínua e gradativa;
- substituir as importações de frutas pela produção local, em busca do auto-abastecimento do Estado;
- informar tecnicamente os produtores.

Metas

Ações	Nº de Produtores	ha
Público assistido	12.000	20.000
Manejo de base ecológica	2.000	1.000
Produção mudas em ambiente protegido	250	3
Participação em feiras e exposições	12.000	
Capacitação de técnicos em tecnologia de produção olerícolas	50 técnicos	-
Facilitar a comercialização	1.000	
Acompanhamento de feiras livres	65 feiras	700 feirantes

DESTAQUES

- Participação em Exposições e Feiras onde são apresentadas tecnologias de produção, embalagem e comercialização de produtos e os produtores de hortaliças são orientados.
- Assistência e fomento à olericultores do Vale do Rio Pardo, considerando que está em funcionamento a CEASA de Santa Cruz, e ela está ainda carecendo de volume de produção suficiente para atender a demanda regional.
- Continuidade do projeto visando oferecer aos produtores de tabaco alternativas de produção que lhes permitam gradativamente diminuir a área de cultivo do fumo conforme estabelece a Convenção Quadro.
- Continuidade das unidades de experimentação participativas, que servem de referência para aqueles produtores que possuem pouca tradição na olericultura.
- Continuidade dos cursos de olericultura para agricultores e técnicos que serão oferecidos no centro de treinamento CETAVA – Venâncio Aires-RS.
- Intensa participação no XXI Seminário Brasileiro da Cebola e XII Seminário da Cebola do Mercosul que será realizado em São José do Norte.

2.3.7 TRIGO

As ações da Extensão Rural na atividade trigo, consideram o fato do estado produzir além das suas necessidades, contabilizando nos últimos anos elevados excedentes, o que tem provocado um quadro de dificuldade para o processo de comercialização. Este contexto sugere que as atividades dos extensionistas da EMATER/RS-ASCAR estejam mais voltadas para a viabilidade econômica, enfatizando a margem de contribuição da atividade para o estabelecimentos agropecuário, considerando, por exemplo, três possibilidades de rendimento e três expectativas de preço a ser recebido por ocasião da colheita.

O trabalho com a cultura do trigo será desenvolvido em todas as dez regiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR, envolvendo 222 Escritórios Municipais. Nestes municípios estima-se que a triticultura seja realizada por 23.684 produtores em 618.357 ha.

Objetivos:

- ênfatisar a margem de contribuição da atividade para o estabelecimentos agropecuário;
- desenvolver práticas que orientem adequadamente o manejo convencional e o manejo de base ecológica da cultura;
- orientar a utilização de cultivares recomendadas, a nutrição das plantas e o manejo sanitário;

- divulgar os instrumentos de apoio à comercialização como Contratos de Opção de Venda e Prêmio de Escoamento de Produto (PEP).

Metas

Escritórios regionais envolvidos com a atividade trigo, número de municípios que planejaram, número de produtores e área assistida.

Escritório Regional	Municípios (nº)	Produtores (nº)	Área (ha)
Bagé	07	23	1.301
Caxias do Sul	17	227	2.294
Estrela	06	39	630
Erechim	42	970	11.971
Ijuí	37	975	14.125
Passo Fundo	58	1.640	29.615
Pelotas	02	07	210
Porto Alegre	04	26	90
Santa Maria	11	258	16.133
Santa Rosa	38	732	14.325
Total do Estado	222	4.907	90.694

DESTAQUES

- Realização da 5ª edição do Fórum Nacional do Trigo;
- A continuidade da participação da EMATER/RS nas reuniões da Câmara Setorial de Trigo e presença nos eventos técnicos promovidos por ocasião da FENATRIGO em Cruz Alta;
- Disponibilização de planilha a todos os Escritórios Municipais que planejaram a atividade trigo, para determinação da margem de contribuição e tomada de decisão quanto a semeadura do cereal e as possibilidades de retorno econômico;
- Desenvolvimento do Observatório do Trigo (Internet), contendo informações sobre a cadeia do trigo, seja quanto os aspectos técnicos, econômicos e políticos.

2.3.8 APICULTURA

A atividade apícola vem experimentando um desenvolvimento efetivo nos últimos anos. Um dos impulsionadores da atividade foi o trabalho realizado pelo Comitê Gestor da Apicultura do Estado, que, junto com os demais integrantes da cadeia e a SEAPPA, atuam na Câmara Setorial da Apicultura do Rio Grande do Sul.

Entretanto, a produtividade dos apiários do Rio Grande do Sul ainda está, em média, entre 14 e 16 kg de mel/colmeia/ano, em consequência do sistema criatório, especialmente quanto à estrutura de produção (tipos de colméias, etc) e manejo inadequado (falta de limpeza das colméias, alimentação deficiente no inverno, não troca de rainhas velhas).

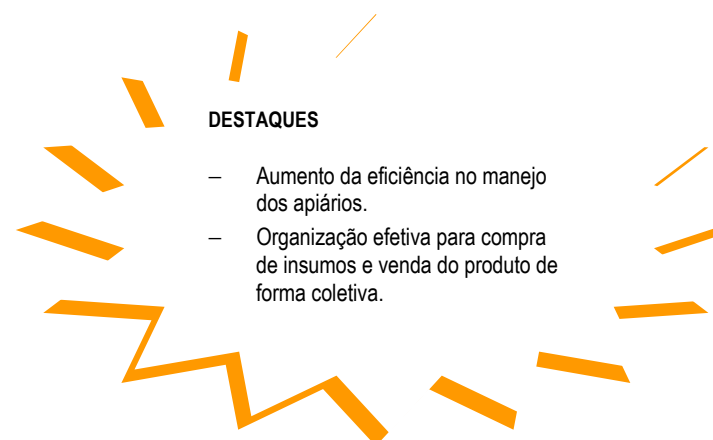
Objetivos:

- a) organizar os apicultores para a compra coletiva de insumos e a venda do produto;
- b) orientar sobre a limpeza das colmeias, com posterior substituição de favos velhos por quadros com cera alveolada;
- c) orientar sobre a alimentação de manutenção, durante o período de escassez de flores (inverno) e, se necessário, de estímulo à produção, 30-40 dias antes do “pico” da florada da região;

- d) participar na organização do Seminário Estadual de Apicultura, que será realizado em Cachoeira do Sul.

Metas

Ações	Unidade de Medida	Quantidade
Público assistido	nº apicultores	2.500
Produtividade das colméias do público assistido	kg / colmeia / ano	18
Número de colméias trabalhadas	nº	50.000
Produção assistida	t	1.000



2.3.9 BOVINOS DE LEITE

Segundo levantamento da EMATER/RS-ASCAR, realizado em 2008, existem 114.189 produtores de leite no Rio Grande do Sul com uma produção média de 7.822.726 litros por dia, ou seja, uma produção anual de 2.855.294.962 de litros. Por outro lado, a produção de leite inspecionado no Rio Grande do Sul envolve, em torno de, 85.000 produtores.

No ano de 2007 e início de 2008 (1º semestre) a produção de leite no Estado teve um crescimento próximo aos 20%. Atualmente o Estado possui uma capacidade instalada para cerca de 10 milhões de litros de leite por dia, já incluído as novas indústrias, Nestlé e CCGL, e as ampliações efetuadas na Cosulati e na Elegê. Existem projetos de novas indústrias e ampliações, que em vista da conjuntura atual (sobra de leite, dificuldade de comercialização e queda do preço no mercado nacional e internacional), podem não se concretizar.

Os pequenos produtores (até 100l/leite/dia), que representam 70% do total, serão público prioritário da EMATER/RS-ASCAR.

Objetivos:

- a) aumentar a escala de produção através do aumento do número de vacas e/ou da produtividade, para aqueles produtores que já comercializam leite;

- b) melhorar a alimentação do rebanho com a produção de leite a base de pastagens perenes de verão e inverno no sistema rotativo de pastejo, complementadas com pastagens anuais, silagens, fenos e ração concentrada;
- c) gerenciar a atividade, tendo em vista, a diminuição do preço pago ao produtor e ao aumento do preço dos insumos;
- d) orientar os produtores que não comercializam leite na montagem de uma estrutura para produção de leite, racional e econômica, na compra de vacas e produção de alimentos (forragens) para atender seus rebanhos;
- e) organizar os produtores para comercialização do leite em resfriadores coletivos;
- f) orientar o manejo e higiene da ordenha para viabilizar o enquadramento do pequeno produtor às exigências de qualidade do leite (Normativa 51).

Metas

Ações	Unidade de Medida	Quantidade
Produção de leite à base de pasto	Produtores / ha	23.347 / 108.593
Gerenciamento da atividade leiteira	Produtores	2.176
Incentivo a criação correta da teimeira e novilha	Produtores / cab	5.400 / 21.001
Organização de produtores	Produtores / grupos	5.742 / 425
Melhoria da qualidade do leite	Produtores / resfriadores	17.114 / 13.555
Uso de produtos homeopáticos, fitoterápicos e probióticos	Produtores / cab	107 / 220

DESTAQUE

Produção de leite a base de pasto no sistema rotativo com irrigação em 182 propriedades, total de 410 hectares.

2.3.10 RASTREABILIDADE

A partir da implantação da Instrução Normativa 017 do Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária (MAPA), tornou-se necessário a rastreabilidade de bovinos desde o nascimento para os estabelecimentos rurais serem aprovados para exportação.

A implantação de rastreabilidade decorre da necessidade de inclusão do pecuarista dentro das regras de controle sanitário e segurança alimentar, vigentes desde a criação do SISBOV, que possibilitarão a este pecuarista inserir-se no mercado, bem como adotar outros procedimentos que permitam modernizar a gestão do rebanho e da propriedade. A proposta da EMATER/RS é viabilizar este sistema para estabelecimentos rurais incentivando-os a adotarem o processo. Para pecuaristas familiares, a EMATER/RS está trabalhando com preços diferenciados, com estímulos especiais. Com isso, estar-se-á preparando as pequenas propriedades para participar dos mercados locais, estadual e até de exportação.

Objetivos:

- a) contribuir para a inclusão dos pecuaristas no processo de rastreabilidade bovina e bubalina para o fortalecimento da pecuária, a inclusão social, a valorização e a viabilidade econômica da exploração pecuária e desenvolvimento rural sustentável;

- b) capacitar extensionistas em gestão da propriedade rural, ferramenta esta amplamente facilitada pelo processo de rastreabilidade; em utilização e execução do processo de rastreabilidade; em controle de entrada, saída e armazenamento de insumos na propriedade rural; e em controle sanitário dos rebanhos.

Metas

Ações	Nº de Pecuaristas	Nº de (cab)
Implantação e manutenção do processo de rastreabilidade	69	16.187

DESTAQUE

Possibilidade do pecuarista inserir-se no mercado, bem como adotar outros procedimentos que permitam modernizar a gestão do rebanho e da propriedade.

2.3.11 SUINOCULTURA

A produção mundial de carne suína vem aumentando e já ultrapassou as 100 milhões de toneladas. Só a produção chinesa corresponde a metade deste total. O Brasil está em 4º lugar com uma produção de aproximadamente 3 milhões de toneladas. O rebanho suíno do RS, de acordo com as estimativas da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul, é de 6,1 milhões de cabeças. Em 2007, o abate estadual foi de 7,3 milhões de cabeças incluindo os abates sob inspeção federal (88%), estadual (5%) e municipal e autoconsumo dos produtores (7%).

As maiores preocupações da cadeia produtiva da suinocultura, atualmente, são: o controle sanitário dos rebanhos, a adequação ambiental das granjas de suínos e o controle da produção. Mais recentemente os produtores e algumas indústrias integradoras tem mostrado preocupação relacionada ao abastecimento d'água das criações.

Objetivos:

- a) orientar os criadores de suínos no sentido de produzir em uma relação harmônica entre a criação e o ambiente de forma a proteger os recursos hídricos, o solo, o ar, a flora, a fauna e as próprias comunidades rurais e urbanas;

- b) adequar ambientalmente as criações quanto a localização, a construção das pocilgas, a economia e a conservação de água bem como o armazenamento e o uso dos dejetos como fertilizante.

Metas

Ações	Produtores (nº)	Nº de (cab)
Manejo do plantel	831	257.615
Manejo adequado dos dejetos	2.313	1.024.658

DESTAQUES

- Redução do impacto ambiental da atividade.
- Aproveitamento dos dejetos como fertilizante.

2.3.12 AGRICULTURA DE BASE ECOLÓGICA

A Extensão Rural do Rio Grande do Sul, tem como missão cooperar para o desenvolvimento rural sustentável. Assim, tem priorizado o trabalho de resgate, promoção, articulação e apoio às iniciativas no campo da Agroecologia e da transição agroecológica, garantindo aos agricultores conhecimentos que lhes possibilitem fazer as melhores escolhas no campo da agricultura com a manutenção do equilíbrio ecológico.

A promoção deste conhecimento junto aos técnicos viabiliza esta alternativa aos agricultores interessados na produção orgânica/de base ecológica, estimulando práticas e métodos mais sustentáveis de produção.

Metas

Ações	Nº de Eventos	Público	Hectares
Capacitação de técnicos da Emater/RS em agroecologia,	01	25	-
Capacitação de agricultores	01	25	-
Implantação de Unidades de Experimentação Participativa sobre agroecologia.	05	-	-
Promoção do manejo de base ecológica junto aos agricultores assistidos (produção de grãos, olericultura, fruticultura, etc.)	-	9.087	11.214

Objetivos:

- desenvolver ações de formação de técnicos e agricultores em Agroecologia e seus estilos de agricultura;
- estimular e promover a recuperação e preservação da biodiversidade;
- elaborar projetos de apoio ao trabalho de técnicos e agricultores inseridos, ou ingressando, no processo de transição agroecológica;
- buscar a integração interinstitucional com as entidades e organizações potencialmente parceiras no trabalho voltado à promoção dos princípios da Agroecologia;
- atualizar de forma permanente os técnicos dos escritórios regionais e municipais, com informações geradas pela pesquisa, disponibilizando essas informações na intranet;
- Contribuir na sistematização de experiências agroecológicas e na difusão do conhecimento sobre as mesmas.

DESTAQUES

- Formação agroecológica através dos Seminários Estadual e Internacional sobre agroecologia, realizados pela EMATER/RS e diversas parcerias.
- As ações previstas contribuem para uma adequação crescente dos sistemas produtivos de base ecológica de forma a ampliar a oferta de alimentos mais saudáveis para as famílias assistidas e os consumidores em geral.

2.3.13 CONSERVAÇÃO DE SOLOS

Atualmente, 80% da área cultivada com soja e milho no verão e aveia e trigo no inverno no RS é realizado no sistema de plantio direto. Nas regiões do estado, onde ocorre o cultivo do fumo, o sistema de plantio predominante é o convencional, com intensa mobilização de solo, causando grandes perdas de solo por erosão e poluição aos mananciais hídricos. O preparo convencional e a ausência de terraços, cordões vegetados, plantas recuperadoras de solo e da rotação de culturas nos sistemas produtivos são algumas causas que vem acelerando o processo de degradação do solo e a ocorrência da erosão hídrica, favorecendo a perda de nutrientes, matéria orgânica e sedimentos, a redução no armazenamento de água, a poluição e o assoreamento dos mananciais hídricos.

Os beneficiários deste trabalho serão, preferencialmente, o público da agricultura familiar, lideranças formais e informais do meio rural, técnicos da EMATER/RS-ASCAR e de cooperativas, associações e empresas do Rio Grande do Sul. As ações serão desenvolvidas em 170 municípios que possuem escritórios de extensão em todo o Estado,

Objetivos:

- a) desenvolver ações para qualificar a agricultura conservacionista no Rio Grande do Sul;

- b) melhorar e qualificar os sistemas de manejo para o controle das enxurradas, através da readequação do terraceamento, rotação de culturas e melhoria da qualidade do solo;
- c) qualificar o sistema de manejo dos solos do sistema de integração lavoura pecuária;
- d) melhorar o sistema de manejo de solos na área de olericultura e fruticultura, através da cobertura de solo com plantas recuperadoras, cultivo mínimo e plantio direto;
- e) incentivar e difundir o cultivo mínimo e direto e a rotação de culturas nas regiões da fumicultura;
- f) capacitar agricultores familiares e suas lideranças formais e informais.

Metas

Ações	Nº de Eventos	Nº de Propriedades
Unidades Demonstrativas (UDs) para qualificação da agricultura conservacionista	35	-
Ações de conservação de solo* nas propriedades rurais	-	9.200

*Controle de enxurradas através do terraceamento, instalação de cordões vegetados, fechamento de voçorocas; correção da acidez e da fertilidade do solo e adubação das culturas; e utilização de adubação verde e cobertura do solo com plantas recuperadoras de solo.

DESTAQUE

Integração de práticas conservacionistas que melhoram a qualidade do solo e da água e reduzem a poluição ambiental nas propriedades rurais e mananciais hídricos.

2.3.14 DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

O impacto das perdas por morte ou debilidade de animais doentes no volume e qualidade da produção é alto, refletindo diretamente na diminuição dos ganhos relacionados a comercialização.

A comercialização sofre barreiras internas e externas devido a problemas sanitários, fazendo com que a conquista de um “status” sanitário elevado, que credencie o Rio Grande do Sul, torne-se o principal objetivo de todos os elos das cadeias produtivas, a fim de agregarem valor ao produto oriundo das criações.

A EMATER/RS-ASCAR vem atuando nessa área objetivando a melhoria da sanidade dos rebanhos, e na educação para a Defesa Sanitária Animal em apoio as ações de controle sanitário, coordenadas pelo Departamento de Defesa Animal (DPA) da SEAPPA.

Objetivos:

- a) orientar os produtores quanto ao planejamento do controle de endo e ectoparasitas;
- b) auxiliar na formação de calendários de vacinação de acordo com as enfermidades recorrentes de cada região sob a orientação do DPA e inspetorias veterinárias locais;
- c) auxiliar no controle preventivo de enfermidades que acometem as criações;
- d) contribuir na sistematização e na difusão do conhecimento já existente.

Metas

Ações	Unidade de Medida	Nº
Manejo sanitário	Produtores / cab	1.000 / 100.000
Controle de endo e ectoparasitoses	Produtores / cab	400 / 10.000
Capacitações	Beneficiários / eventos	3.000 / 100

DESTAQUE

- Melhoria do controle sanitário preventivo, vacinando animais ou realizando técnicas de manejo adequadas.
- Intensificação do controle sanitário preventivo das zoonoses.
- Contribuição nas campanhas de vacinação do DPA-IVZs.
- Orientação para o controle de endo e ectoparasitoses.

2.3.15 DEFESA SANITÁRIA VEGETAL

O Rio Grande do Sul é um dos maiores consumidores de agrotóxicos entre os estados brasileiros, destacando-se os produtos aplicados na soja, milho, arroz, trigo, frutíferas e hortaliças, sendo os herbicidas o produto de maior consumo. O uso abusivo e continuado dos agrotóxicos causa a contaminação dos alimentos e do meio ambiente, com o conseqüente desequilíbrio da natureza, tendendo a aumentar o seu consumo para o controle de doenças e insetos considerados prejudiciais aos sistemas produtivos.

Objetivos:

- a) implantar ações de manejo de base ecológica em culturas de expressão no estado;
- b) monitorar agentes patogênicos para reduzir as aplicações de agrotóxicos;
- c) incentivar o uso de cultivares resistentes a pragas, moléstias e doenças;
- d) capacitar técnicos e agricultores no uso de métodos alternativos no controle de pragas e doenças, em substituição aos agrotóxicos;
- e) proteger a saúde dos aplicadores através do uso de equipamentos de proteção;
- f) conscientizar e esclarecer aos agricultores sobre a destinação final das embalagens de agrotóxicos.

Metas

Cultura	Nº de Produtores	Área (ha)
Soja	200	2.000
Milho	1.500	3.600
Arroz	150	1.200
Feijão	500	350
Trigo	80	400
Fruticultura	1.400	450
Olericultura	1.500	700

DESTAQUE

Controle Biológico da Lagarta do Cartucho na Cultura do Milho através da utilização da vespa chamada de *Trichogramma sp.*, principalmente nas propriedades de agricultores familiares da região administrativa de Santa Maria.

2.3.16 GEOPROCESSAMENTO

A demanda por soluções que empreguem ferramentas de geoprocessamento tem experimentado um aumento expressivo no último período. Notadamente nas áreas de gestão ambiental, crédito rural, produção agropecuária e cadastro multifinalitário.

O trabalho de ATER permeia todas estas atividades, necessitando, portanto, apropriar-se destas metodologias para obter a qualificação de seus serviços. As ações prioritárias da área de geoprocessamento para 2009 são: qualificação dos técnicos a nível regional e municipal, e conseqüente ampliação do uso de ferramentas de geoprocessamento.

Destacamos que a aquisição de equipamentos GPS e softwares são imprescindíveis para atender o crescimento das demandas geradas por necessidades internas, pelo público assistido e pelos órgãos ambientais e financeiros.

Objetivos:

- capacitar os ATR's de geoprocessamento no uso do software SPRING e do GTM PRO trackmaker;
- orientar e assessorar na capacitação de técnicos municipais;
- promover a integração da GET/Geoprocessamento com as áreas afins da Gerência Técnica, Gerência de Planejamento e Gerência de Tecnologia da Informação (GTI) através da realização de ações conjuntas;

- elaborar um banco de dados espacial para as Unidades de Referência do Seguro Agrícola da Agricultura Familiar conjuntamente com a GTI, ESREG's, ATE e ATR's de crédito e geoprocessamento;
- promover o intercâmbio técnico nas áreas de banco de dados geográficos, cartografia e sensoriamento remoto com UFRGS e EMBRAPA;
- assessorar os ATR's na coordenação e desenvolvimento das atividades de geoprocessamento, no âmbito das suas regiões;
- coordenar a atividade de geoprocessamento no Estado.

Metas

Ações	Unidade de Medida	Quantidade
Elaboração de croquis de áreas	Nº croquis	3.141
Georreferenciamento de área (Medição de área com GPS)	Nº medições	2.766
Georreferenciamento de pontos com GPS	Nº produtores / Nº	3.868 / 5.523
Georreferenciamento de trajetos com GPS	Nº trajetos	239
Capacitação de ATR's e municipais no software SPRING	Nº eventos / Nº técnicos	11 / 110
Capacitação de ATR's e municipais no software GTM PRO	Nº eventos / Nº técnicos	1 / 10
Implementar banco de dados das Unidades de Referência	Nº / Nº UR's	1 / 3.900

DESTAQUES

- A continuidade das atividades implementadas nas UEP's de geoprocessamento, com o mapeamento de uso e cobertura do solo através de imagens de satélite, constituem-se em demandas crescentes por parte das prefeituras municipais, qualificando e ampliando as ações de ATER no âmbito municipal e regional.
- A implementação de um banco de dados geográfico das Unidades de Referência de Crédito Rural.

2.3.17 GESTÃO AGRÍCOLA

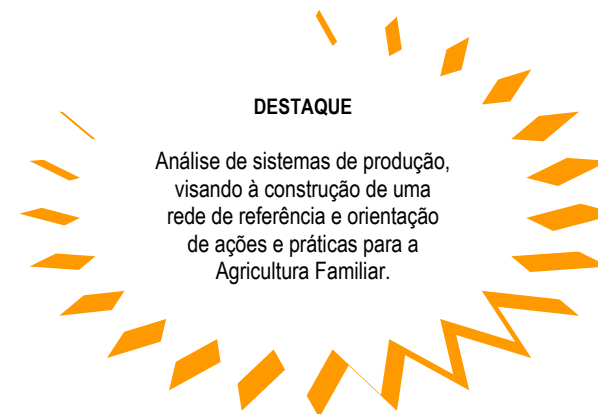
A Gestão Agrícola apresenta importantes resultados na região administrativa de Ijuí, principalmente junto a grupos de agricultores que atuam em bovinos de leite, leite, fumo, cereais e outros grãos.

Objetivos:

- a) construir de uma rede de referência para sistemas de produção, sistemas de cultivo e criação, utilizando o monitoramento contábil gerencial através da medida dos resultados técnicos e econômicos.

Metas

Ações	Número	Municípios
Agricultores assistidos	100	21
Sistemas de produção	10	21



2.3.18 OVINOCULTURA

A ovinocultura no Rio Grande de Sul é uma atividade tradicional dos campos de pecuária mas, nos últimos anos, tem apresentado declínio no número de cabeças criadas. A atividade tem se concentrado nas pequenas e média propriedades (pecuaristas familiares), na qual os ovinos tem papel importante na manutenção, custeio e como fonte de renda, representando 30 a 50% dos ganhos destas famílias.

A EMATER/RS-ASCAR tem papel fundamental na assistência Técnica e nas ações de Extensão Rural objetivando o fortalecimento da ovinocultura.

Objetivos:

- a) direcionar o crédito rural priorizando o melhoramento genético;
- b) incrementar a capacitação de técnicos e pecuaristas em manejo, produção de artesanato, aproveitamento de peles e culinária ovina;
- c) apoiar programas que incentivem e viabilizem a produção de carne e lã ovina;
- d) buscar a integração interinstitucional com as entidades e organizações;
- e) promover a organização de produtores para comercialização conjunta;
- f) contribuir na sistematização e na difusão do conhecimento já existente.

Metas

Ações	Unidade de Medida	Nº
Implantação, uso e manejo de pastagens cultivadas	Produtores / ha	307 / 1.917
Manejo do rebanho	Produtores / cab	1.527 / 83.986
Melhoramento de campo nativo	Produtores / ha	246 / 6.033
Melhoramento genético	Produtores / cab	696 / 39.900
Organização de produtores para comercialização	Produtores / cab	384 / 17.565

DESTAQUES

- Fortalecimento da ovinocultura.
- Melhoramento genético do rebanho.
- Qualificação da produção de carne e lã.
- Melhoria nutricional dos rebanhos.

2.3.19 PEQUENOS ANIMAIS

■ Avicultura Colonial

Compreende diferentes sistemas de criação de aves desenvolvidos de forma semi-intensiva ou extensiva. Geralmente a produção de carne e ovos é feita em pequena escala com a finalidade de atender o consumo familiar. No entanto esses sistemas também geram excedentes de produção de qualidade diferenciada em termos de coloração, sabor e textura, que são destinados a consumidores dispostos a pagar preços mais elevados que os praticados pela avicultura desenvolvida em escala industrial.

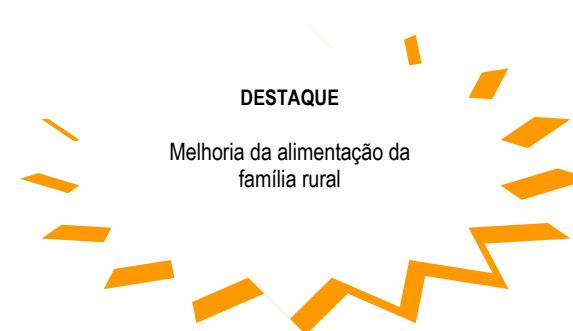
A EMATER/RS-ASCAR oferece um curso de formação profissional em Avicultura Colonial, no Centro de Treinamento de Agricultores de Venâncio Aires – CETAVA.

Metas

Ações	Produtores N°	Quantidade k ou dúzias
Manejo da criação	720	-
Produção de carne	1.122	248.000
Produção de ovos	204	1.307.050
Comercialização de carne	48	67.000
Comercialização de ovos	118	575.880

Objetivos

- Incentivar a produção de carne e ovos para atender ao consumo familiar;
- Capacitar agricultores familiares na produção de carne e ovos;
- Difundir tecnologias que qualifiquem a produção para atender demandas de mercados diferenciados.



■ Caprinocultura

O Brasil possui um rebanho caprino de aproximadamente 8,4 milhões de cabeças, sendo que menos de 5% do total se distribui nas regiões Centro-Oeste, Sul e Norte.

No estado a caprinocultura tem despertado o interesse de pecuaristas familiares que se dedicam a exploração como alternativa de diversificação de renda e de atividades nas propriedades rurais. Existem diversas raças caprinas, porém com maior aptidão para carne destaca-se a raça Boer, cuja origem é a África do Sul. Os animais atingem pesos bastante altos, com bom rendimento de carcaça, sendo utilizados como melhoradores de plantel ou para criação de raça pura.

Trata-se de uma atividade econômica que se adapta muito bem a regiões dobradas.

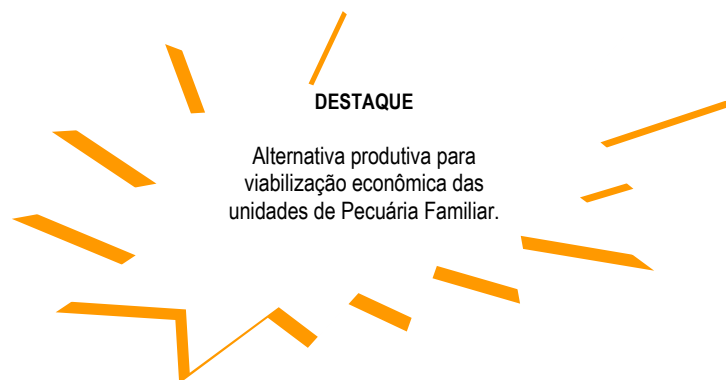
Objetivos:

- estimular o melhoramento dos rebanhos caprinos, com exemplares melhoradores, para produção de carne;
- estimular o desenvolvimento de rebanhos puros para produção de carne;
- proporcionar alternativas para acabamento e terminação dos animais para abate;

- orientar o investimento adequado em instalações de baixo custo que propiciem conforto para os animais;
- organizar grupos para comercialização e proporcionar alternativas de mercados;
- buscar a integração interinstitucional com as entidades e organizações.

Metas

Ações	Unidade de Medida	Nº
Implantação, uso e manejo de pastagens cultivadas	Produtores / ha	46 / 211
Manejo do rebanho	Produtores / cab	71 / 3.201
Melhoramento genético	Produtores / cab	21 / 362
Organização de produtores para comercialização	Produtores / cab	31 / 2.300



2.3.20 PLANTÃO TÉCNICO

É um serviço de informações agropecuárias para público da extensão rural oficial e interessados em assuntos da área Rural.

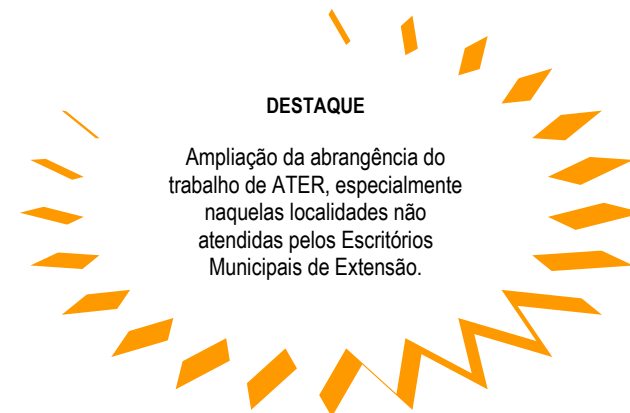
Os contatos podem ser realizados por e-mail, correspondência, telefone ou pessoalmente, junto ao Escritório Central da instituição, localizado em Porto Alegre.

Objetivos:

- a) informar, orientar aos interessados e encaminhar assuntos relacionados ao agronegócio.

Metas

Ações	Nº
Contatos pessoais	220
Contatos por telefone	750
Contatos por e-mail	780
Contatos por carta	45
Total de atendimentos	1.795



2.3.21 MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

No Rio Grande do Sul a mecanização se desenvolveu a partir dos anos 70 com a implantação de parques industriais. Atualmente, no Estado, estão em operação mais de 160.000 tratores e 34.000 mil colhedoras.

Máquinas mais modernas e exigentes em manutenção e regulagens estão sendo utilizadas nas propriedades agrícolas, fazendo com que a capacitação dos produtores e operadores se torne imprescindível para o adequado aproveitamento delas, com redução de custos e perdas na colheita.

Os extensionistas precisam reciclar os conhecimentos em mecanização, especialmente na regulagem dessas máquinas para que possam ficar atentos e orientar mais de perto esses produtores e operadores.

Objetivos:

- buscar e transferir informações, conhecimentos e habilidades aos produtores e operadores para evitar perdas na colheita de grãos no Estado do Rio Grande do Sul;
- orientar, através de capacitações e assistência técnica, os produtores e operadores em operação e regulagem, aumentando a eficiência do trabalho e a vida útil de máquinas e equipamentos;
- capacitar técnicos e agricultores em verificação de perdas na colheita e regulagem das colhedoras;
- divulgar através de cartazes e folders a campanha de redução de perdas na colheita;
- organizar produtores no uso coletivo de máquinas e implementos agrícolas.

DESTAQUES

- Redução dos desperdícios nas colheitas de grãos no Estado do Rio Grande do Sul.
- Aumento da eficiência do uso de máquinas e equipamentos agrícolas possibilitando melhor precisão na mecanização da agricultura.

Metas

Ações	Público Beneficiado	Nº Cursos	Nº Participantes
Curso de regulagem de colhedora e redução de perdas na colheita	Extensionistas	11	120
Cursos pulverização	Extensionistas	01	15
Cursos básico de mecanização agrícola	Produtores	7	105
Cursos de pulverização	Produtores	6	90
Treinamentos de agricultores a nível de comunidade em redução de perdas na colheita	Produtores	100	1.500
Seminários regionais mecanização associativa	Geral	02	100

2.4 EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE APOIO À COMERCIALIZAÇÃO

Este conjunto de ações contribui para o fortalecimento da comercialização de produtos e serviços da agricultura familiar, assegurando uma inserção segura no mercado, proporcionando geração de renda e melhorias sociais.



2.4.1 COMERCIALIZAÇÃO / ABASTECIMENTO

A produção agrícola tornou-se mais especializada e os agricultores passaram a buscar fora da unidade de produção os suprimentos para atender as necessidades pessoais e produtivas, ampliando, assim, as relações comerciais.

Neste contexto, a comercialização agrícola assume papel fundamental, pois vincula o segmento da produção agropecuária com o consumidor final, sendo imprescindível entender o funcionamento do sistema, em mercados já não mais restritos às fronteiras nacionais, de tal forma a compreender os efeitos das diversas variáveis e melhorar o processo de tomada de decisão.

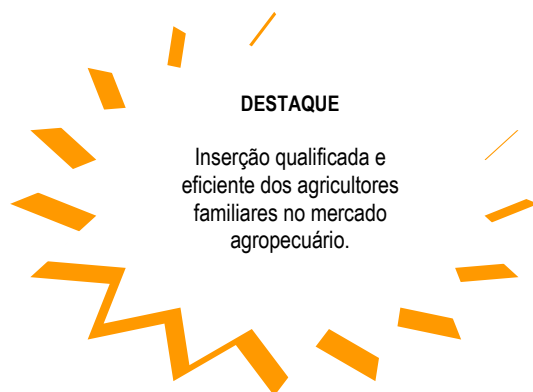
O preço de comercialização é definido pelo mercado, inclusive muitas vezes fora da fronteira nacional, restando ao produtor ajustar seus custos para obter algum lucro. As orientações relacionadas aos custos financeiros, taxas de juros, custo de oportunidade, acesso a recursos externos, melhores opções de investimento, imobilização de capital, redução do consumo de bens intermediários, etc., devem ser incorporados ao conjunto de conhecimentos para obtenção de sucesso nas atividades agropecuárias.

A natureza biológica da produção agrícola, impõe um espaço de tempo entre a decisão de investir, ampliar ou reduzir e a efetiva produção. As orientações sobre cenários futuros quanto a comercialização, instrumentos de comercialização (PEP, EGF, Contrato de Opção), tendências e principalmente a criação de oportunidades de acesso aos mercados fora das grandes cadeias coordenadas, bem como o conhecimento de como opera o mercado futuro, visam proporcionar melhores condições na tomada de decisão quanto aos aspectos comerciais.

Objetivo:

- a) apoiar o esforço de técnicos e agricultores para melhorar suas capacidades de análise dentro do sistema agroalimentar visando a participação exitosa da agricultura no mercado nacional e internacional sob condições de equidade social e econômica;
- b) fortalecer o processo de comercialização de produtos e serviços da Agricultura Familiar, de forma a assegurar sua inserção no mercado, propiciar geração de renda e melhorias sociais;

- c) oferecer ao público interno e externo a compreensão do agronegócio na sua dimensão contemporânea;
- d) oferecer a compreensão sobre a particularidade da comercialização de produtos agropecuários, referenciais para tomada de decisão, as estratégias de proteção, os mecanismos de apoio à comercialização, bem como os efeitos das políticas públicas e o papel do comércio internacional sobre o tema;
- e) articular de forma integrada a formulação de políticas públicas de abastecimento e comercialização de forma a viabilizar a melhoria da qualidade de vida do produtor rural familiar com segurança alimentar e nutricional.



Metas

O trabalho envolvendo a comercialização será desenvolvido em todas as dez regiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR, envolvendo todos os Escritórios Municipais.

Ações	Número	Público
Capacitação em PAA	1	30 extensionistas
Realização de evento sobre comercialização e abastecimento nos municípios	485	9600 famílias

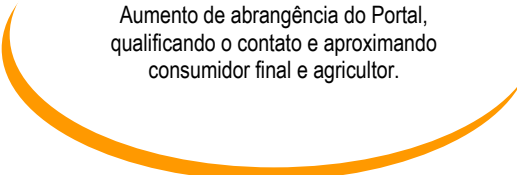
2.4.2 VITRINE RURAL

O Portal Vitrine Rural está hospedado no *site* da EMATER/RS-ASCAR, no endereço www.emater.tche.br. O Vitrine Rural funciona como forma de divulgação e oferta de produtos e serviços do público assistido da Extensão Rural. No Portal, o usuário da Internet, de forma gratuita, tem acesso a informações e formas de contato para adquirir o produto ou serviço, diretamente com quem está anunciando, o agricultor assistido.

Ações	Unidade de Medida	Quantidade
Assistidos cadastrados	Nº Agricultores/organizações	350
Público cadastrado	Nº cadastros	1.000
Acessos à página	Nº de acessos	35.000

DESTAQUE

Aumento de abrangência do Portal, qualificando o contato e aproximando consumidor final e agricultor.



2.4.3 SERVIÇO DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

A Gerência de Classificação e Certificação foca suas ações na rastreabilidade e controle de qualidade de produtos de origem vegetal e contribui para o desenvolvimento do agronegócio em diversos segmentos da agricultura, indústria e comércio, exportação e importação, beneficiando consumidores, produtores, armazenadores, cooperativas, indústrias, trades, prefeituras municipais, governos do Estado e Federal, em especial o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (CONAB). Além disso, são executados os serviços de Acompanhamento de Embarque e Controle da Qualidade da Matéria-prima, Operações Especiais (Fumo, Cevada-Ambev, Recebimento de Safra, etc.) e Supervisão Internacional.

Para o atendimento deste público, a Gerência conta com 42 unidades municipais distribuídas nas fronteiras, nas 10 regiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR, e conta também com o sistema informatizado – SISCLAS, via Extranet, para prestar os serviços de emissão de laudos/certificados de análises físicas (classificação), análises físico-químicas e certificação animal (SIRCA).

Outra importante diretriz será o início da implementação da ISO Guia 65 com o objetivo de obter a acreditação do INMETRO para atuar como Certificadora de Produtos.

Objetivos:

- a) ampliar a oferta de serviços para os clientes atuais;
- b) prospectar novos clientes;
- c) aumentar a arrecadação da Classificação e Certificação
- d) ampliar a atuação da UCC através da definição de novas regiões geográficas.
- e) informatizar outros serviços oferecidos, incluindo-os no SISCLAS;
- f) disponibilizar aos clientes e parceiros segurança e acessibilidade aos serviços, via Extranet;
- g) desenvolver capacitação técnica, em gestão, em vendas e motivacional para os colaboradores da GCC;
- h) redefinir a atuação das UCCs em novas microrregiões geográficas;
- i) investir na renovação de equipamentos;
- j) recertificar sites na ISO 9001:2000;
- k) iniciar o processo de implantação da ISO Guia 65.

Metas

Ações	Meta
Visitar clientes atuais para ofertar serviços nos programas de: Classificação - Alimentação Humana; Classificação - Compras Poder Público; Classificação - Exportação e importação; Análises físico-químicas - Laboratório; Operações Especiais; Certificação; Acompanhamento de embarque; Auditoria; Consultoria.	A partir do conjunto de ações propostas, aumentar a arrecadação em 10% em relação à 2008
Visitar clientes perdidos e novos clientes nos programas de: Classificação - Alimentação Humana; Classificação - Importação; Classificação - Compras Poder Público; Classificação - Exportação; Acompanhamento de Embarque; Análises físico-químicas - Laboratório; Operações Especiais; Certificação; Auditoria; Consultoria	
Incluir no SISCLAS outros serviços, como o Acompanhamento de Embarque, Supervisão para Exportação e Operações Especiais.	
Investir na renovação de equipamentos: balanças, peneiras, caladores, paquímetros, impressoras, computadores, etc.)	
Desenvolver capacitação técnica, negocial, gerencial e motivacional para os colaboradores da GCC	
Recertificar sites na ISO 9001:2000 na GCC-Central, Núcleo Tecnológico e UCC Rio Grande	
Iniciar o processo de implantação da ISO Guia 65	

DESTAQUE

Ampliação e fortalecimento das relações de parceria com os clientes e as entidades, contribuindo com a melhoria do controle de qualidade dos alimentos na cadeia produtiva para aumentar a segurança alimentar da população.